

Universidade Politécnica  
A politécnica  
Instituto Superior Aberto - “ISA”

*O Papel da Família na Educação dos Filhos na Escola Primária do 1° e 2° Graus de  
Mudada, no distrito de Chibuto (2017-2019)*

Elisa Abrão Nhambio

Xai-Xai,  
2020

Elisa Abrão Nhambio

*O Papel da Família na Educação dos Filhos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no distrito de Chibuto (2017-2019).*

Monografia de Pesquisa apresentado à  
Universidade Politécnica - A Politécnica,  
Instituto Superior Aberto como requisito  
para obtenção do grau de licenciatura em  
Ciências da Educação.

O Supervisor Lic. Tonito Francisco

Xai-Xai

2020

## PARECER DO SUPERVISOR

**Tonito Francisco**, supervisor de Trabalho Final do Curso da estudante, *Elisa Abrão Nhambio*, com o tema intitulado, *O Papel da Família na Educação dos Filhos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no distrito de Chibuto (2017-2019)*. Considero que o mesmo reúne os requisitos mínimos, necessários para ser submetido à avaliação final, para a atribuição do grau académico requerido pela candidata.

Xai-Xai, 2020

---

(Lic. *Tonito Francisco*)

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, *Elisa Abrão Nhambio*, declaro por minha honra, que este trabalho é o resultado da minha própria investigação científica e que não existe nenhum outro trabalho com mesmo tema. Com base na orientação do meu tutor, consultas bibliográficas e na metodologia em uso na APOLITÉCNICA, foi possível a sua elaboração.

Xai-Xai, 2020

---

(Elisa Abrão Nhambio)

## **DEDICATÓRIA**

A memória dos meus pais Abrão Francisco Nhambio e Regina Mbovane e a minha querida filha Júlia Carlos Macamo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida que me concedeu até aos dias de hoje.

Ao meu supervisor, Tonito Francisco, que aceitou acompanhar o meu trabalho, apesar de diversas actividades que tem vindo a exercer. Aos professores da Universidade Politécnica, desde o 1º ano empreenderam seus esforços transmitindo-me conhecimentos, contribuindo assim para a minha formação.

Aos meus pais, Abrão Francisco Nhambio e Regina Mbovane, endereço o meu maior agradecimento por me terem nascido, alegria que tive por estar ao lado deles; aos meus avós, que cultivaram em mim o espírito de viver em comunidade e a adquirir os primeiros fundamentos da ética. Aos meus irmãos; Joana, Luísa e Marta, que sempre me acompanharam ao longo da minha formação. Aos meus primos, Leida e William; aos meus tios; a todos eles vai o meu gesto de gratidão pela educação e pelos conselhos que sempre recebi.

Um agradecimento muito especial vai a minha filha Júlia Carlos Macamo por me ter dado grande coragem e ajudado todo este tempo.

Aos meus amigos, Rodrigues, Elias, por terem sido compreensíveis para comigo durante a minha caminhada. Aos meus colegas de Serviço, especialmente a direcção da escola onde trabalho o senhor Armando Gabriel Macamo, aos meus colegas da turma pelo apoio moral que sempre me deram, a eles vai uma palavra de estima e consideração.

Aos senhores professores, pais encarregados de educação e aos alunos da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Mudada; que me forneceram os dados necessários tornando possível a elaboração deste trabalho. E a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para a concretização do presente trabalho; vai a minha mais profunda e reconhecida palavra de gratidão.

## RESUMO

No presente trabalho, objectiva-se reflectir em torno do Papel da Família na Educação dos Filhos, foi feito o estudo de caso na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no distrito de Chibuto, no período compreendido entre 2017-2019. A questão em análise é de extrema importância na actualidade, pois, o envolvimento parental têm maior impacto na qualidade de aprendizagem dos alunos, relacionando as práticas de envolvimento parental e o sucesso educativo dos alunos, de forma a conhecer alguns instrumentos potenciadores de uma relação entre a escola-família e família-escola, satisfatória e aceitável. Este estudo realizou-se tentando compreender algumas razões que existem na separação entre escola e família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos. A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objectivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade. Em torno desta toda panóplia surgem a seguinte questão: Até que ponto a família desempenha um papel importante na educação dos Filhos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada? Em contextos da relação entre a escola e a família para o sucesso educacional dos alunos, existem vários motivos advindos da má compreensão dos encarregados em questões relacionadas com a realidade vivida na escola. Os pais e encarregados de educação não se mostrarem interessados no acompanhamento educacional dos Filhos pela dinâmica actual da vida e estão sujeitos a não perceber as diferenças sociais. Para alcançar os nossos propósitos no decorrer da pesquisa tem-se como objectivos. Contribuir para a boa interacção na relação existente entre a família e a escola no sucesso dos educandos na Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Mudada no distrito de Chibuto; Caracterizar como se constitui o papel e os procedimentos da família e a escola, para que haja uma boa interacção na educação dos Filhos/alunos da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Mudada no distrito de Chibuto. Porém, não existe uma fórmula mágica para se efectivar a relação família/escola, pois, cada família, cada escola vive uma realidade diferente. Igualmente, a interacção família/escola se faz necessário para que ambas conheçam suas realidades e construam colectivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a Família e a Escola. Poderemos dizer que o papel da família e da escola se complementam nesta mesma função, a de ajudar não só a desenvolver mas também a formar pessoas e cidadãos activos e úteis na sociedade. Nas relações entre a Família e a Escola devem existir atitudes que dêem lugar a uma parceria onde reine, o diálogo, o respeito, a verdade e a tolerância, a ser desenvolvidos como tendo um único objectivo, a finalidade educativa e o bom desenvolvimento e crescimento dos alunos.

**Palavras-Chave:** Família, Educação, Escola.

## **ABSTRACT**

In the present work, the objective is to reflect on the role of the family in the education of children, a case study was made at the Primary School of the 1st and 2nd Degrees of Mudada, in the district of Chibuto, in the period between 2017-2019. The issue under analysis is extremely important nowadays, as parental involvement has a greater impact on the quality of students' learning, relating the practices of parental involvement and the educational success of students, in order to know some instruments that enhance a relationship between the school-family and family-school, satisfactory and acceptable. This study was carried out trying to understand some reasons that exist in the separation between school and family. The school is an institution that complements the family and together they become pleasant places for everyone to live together. Education is one of the fundamental components of any individual's socialization process, with a view to full integration into their environment. The school should not live without the family nor should the family live without the school. One depends on the other, in an attempt to achieve a greater goal, whatever it may be, because a better future for students is, automatically, for the whole society. Around this whole panoply the following question arises: To what extent does the family play an important role in the education of children in the Primary School of the 1st and 2nd Degrees of Mudada? In contexts of the relationship between the school and the family for the educational success of students, there are several reasons for the misunderstanding of guardians on issues related to the reality experienced at school. Parents and guardians are not interested in the educational support of their children due to the current dynamics of life and are subject to not perceiving social differences. To achieve our purposes in the course of the research, we have as objectives. Contribute to the good interaction in the relationship between the family and the school in the success of students in the Primary School of the 1st and 2nd Degrees of Mudada in the district of Chibuto; Characterize how the role and procedures of the family and the school are constituted, so that there is a good interaction in the education of the children/students of the Primary School of the 1st and 2nd Degrees of Mudada in the district of Chibuto. However, there is no magic formula to effect the family/school relationship, since each family, each school lives a different reality. Equally, the family/school interaction is necessary for both of them to know their realities and collectively build a relationship of mutual dialogue, looking for ways to achieve this partnership, despite the difficulties and diversity that involve them. The dialogue promotes closer ties and can be the beginning of a major change in the relationship between the Family and the School. We can say that the role of the family and the school are complementary in this same function, that of helping not only to develop but also to form active and useful people and citizens in society. In the relationship between the Family and the School, there must be attitudes that give rise to a partnership where dialogue, respect, truth and tolerance reign, to be developed as having a single objective, the educational purpose and the good development and growth from the students.

**Key words:** Family, Education, School.

## ÍNDICE

PARECER DO SUPERVISOR.....	3
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO .....	iv
ABSTRACT.....	v
INTRODUÇÃO .....	1
Justificativa .....	3
Delimitação da Pesquisa .....	4
Problema.....	5
Objectivos.....	6
<i>Geral:</i> .....	6
Específicos: .....	6
Hipóteses .....	7
CAPÍTULO I.....	8
I. REVISÃO DA LITERATURA .....	8
1. Educação .....	8
1.2. Família.....	12
1.2.1. A função da família .....	16
1.3. Aluno.....	17
1.5. Ensino.....	23
1.6. A família e o desempenho escolar .....	24
1.6.1. Relação família e escola no sucesso do educando .....	25
1.6.2. A importância da relação família/escola .....	26
1.7. Os pais na educação dos Filhos.....	29
1.7.1. Os pais são insubstituíveis na educação dos Filhos .....	29
1.7.2. Autoridade na educação dos Filhos.....	32
1.7.3. Educação dos Filhos no lar.....	33
1.8. Os Filhos longe dos conflitos dos adultos .....	34
1.8.1. Os pais ensinam os Filhos a serem responsáveis pelos próprios actos.....	34
1.9. Os valores da família.....	35
1.10. O lugar dos pais na educação dos Filhos.....	36
1.11. Uma mudança na relação entre pessoas .....	40

CAPÍTULO II.....	44
II. METODOLOGIA .....	44
2.1. Metodologia Qualitativa .....	44
2.1.1. Pressupostos .....	45
2.2. A técnica do grupo focal .....	46
2.2.1. Metodologia .....	46
2.2.2. Métodos e Técnicas.....	47
2.3. Instrumentos de recolha de dados .....	48
2.3.1. Observação.....	48
2.3.2. Questionário .....	49
2.3.2.1. Pesquisa documental .....	49
2.4. População e amostra .....	49
2.4.1. Amostra .....	50
CAPÍTULO III .....	51
III. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	51
3.1. Inquérito dirigido aos encarregados de educação.....	51
3.2. Inquérito dirigido aos professores .....	54
CONCLUSÃO.....	58
SUGESTÕES .....	59
BIBLIOGRAFIA .....	60
APÊNDICES .....	62
ANEXOS .....	65

## INTRODUÇÃO

A família e a escola enquanto instituições que se relacionam de maneira permanente e dinâmica no processo de desenvolvimento dos indivíduos devem estabelecer meios de cooperação, para que tal processo ocorra de maneira efectiva em suas diferentes esferas: física, social, intelectual e emocional. Entende-se aqui, que a escola através da sua dimensão social vai além da transmissão do conhecimento socialmente sólido e tem como objectivo a socialização de seus alunos, devendo prepara-los para futuras acções na sociedade e a família, por sua vez deve mediar relações de âmbito afectivo, social e cognitivo.

Nesse contexto, a importância da abordagem social está em compreender a dimensão pedagógica como aquela que valoriza a aliança da escola com seus alunos, professores e família, levando em consideração que todas as demais dimensões são igualmente importantes.

Com vista ao estudo desse tema “*O Papel da Família na Educação dos Filhos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no distrito de Chibuto*” (2017-2019). Conhecendo o fundamento do papel da família na educação dos Filhos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, tem-se como objectivo geral do trabalho. Contribuir para a boa interacção na relação existente entre a família e a escola no sucesso dos educandos da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Mudada no distrito de Chibuto.

Com o tal objectivo pretende-se chegar a uma solução na formação dos Filhos através da escola visto que, nota-se uma série de problemas e o índice da mudança de comportamento, tendendo mais para o negativo, aumentando de maneira alarmante principalmente na nova geração das crianças e jovens do distrito de Chibuto. Refere-se aos valores morais e cívicos. De certo modo, existe uma problematização de não aderência a escola.

Há um vazio comportamental dos alunos na escola. Nesta perspectiva para uma percepção clara procura-se saber o seguinte: Até que ponto a família desempenha um papel importante na educação dos Filhos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada? Algo estará a falhar no processo de ensino e aprendizagem para que os alunos não adiram a escola e os valores cívicos e morais? Qual é o contributo da família na educação dos Filhos?

Existem vários motivos que causam estes problemas, um grande número de crianças e jovens da escola de Mudada não adere aos princípios éticos e morais, o que de certo modo, contribui em diversos factores sociais neste distrito, principalmente para as crianças e jovens.

Mostram-se algumas soluções para que, os alunos tomem uma nova dinâmica na integração social é necessário que sejam acompanhados pelos pais, haja uma ajuda dos mais velhos aos jovens, intensifique-se a escola como algo que vai mudar a sua vida. Haja um melhoramento da educação moral e cívica dentro das famílias dos adolescentes e jovens a fim de que eles saibam qual é o valor para se integrarem na vida estudantil.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, deseja-se apresentar neste capítulo a discussão de alguns pontos de vista sobre o conceito de educação, escola, família, ensino e aluno, particularmente da relação com a sociedade de Mudada no distrito de Chibuto. A análise não pretende centrar-se na origem e nos condicionamentos que, historicamente deram vida esse fenómeno, do papel dos pais na educação dos Filhos em Chibuto. Vai-se fazer uma dissertação sobre o papel da família. Sabe-se muito bem que a família é, antes de mais nada um factor indesmentível, uma realidade humana, patente e universal.

No segundo capítulo vai-se fazer uma abordagem sobre a Metodologia da pesquisa, vai-se explicar com precisão, quais foram os procedimentos para a elaboração desta monografia. Enquanto-que, o terceiro capítulo vai fazer a abordagem sobre a Análise e interpretação de dados. Seguidamente tem-se a conclusão e as sugestões do trabalho.

## **Justificativa**

Segundo CERVO e BERVIAN (2002:127) a justificativa compreende a apresentação de forma clara e objectiva das razões de ordem teórica e ou pratica que fundamentam a pesquisa, isto é, a parte do trabalho que apresenta respostas à questão do porque da realização da pesquisa.

Actualmente, a problemática do envolvimento parental é uma das mais importantes temáticas neste momento, visto que o desenvolvimento das crianças na escola é extremamente importante, porque se as crianças forem bem acompanhadas no seu processo escolar em parceria com os pais, estas crianças serão com certeza uns cidadãos com uma perspectiva de vida e também escolar muito melhor, sendo profissionalmente exemplares. O ambiente familiar, a relação com a escola e a descontinuidade entre ambas são na minha opinião aspectos fundamentais para a problemática da participação dos pais na escola.

No entanto, surge a ideia de que o ambiente familiar pode ser favorável ou desfavorável ao desenvolvimento da capacidade geral para aprender. Ou seja, para que um ambiente familiar fosse favorável à aprendizagem, o que era importante era o tipo de actividades e atitudes dos pais, e não o seu estatuto socioeconómico ou os seus conhecimentos, ou seja, aquilo que os pais faziam com os seus Filhos e não necessariamente aquilo que eram ou sabiam. Partindo desta ideia, pretendemos entre muitas outras coisas verificar como é que esta questão acima enumerada é colmatada no dia-a-dia entre família e escola.

O presente trabalho, intitulado “O Papel da Família na Educação dos Filhos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no distrito de Chibuto” (2017-2019), insere-se numa temática muito falada, mas ainda com grandes discrepâncias e lacunas por resolver. É fundamental que os pais se integrem na vida escolar activa dos seus Filhos, de forma a conseguirem dar todo o apoio que eles necessitam no seu crescimento escolar. A escola é um local onde os pais confiam a educação dos seus Filhos e encontram nela um tipo de apoio para as suas vidas, sendo mesmo um elemento indispensável para os pais e encarregados de educação.

Sendo professora e educadora é nesta vertente que surge a iniciativa de pesquisar neste campo de conhecimento. Todo o ambiente familiar, a relação com a escola e a intermitência entre ambas são aspectos fundamentais para a problemática da participação dos pais na escola, de modo a que os maiores beneficiários sejam os alunos, conseguindo chegar a todas as metas e finalidades traçadas no início do ano.

## **Delimitação da Pesquisa**

Segundo GIL (2002), a delimitação do tema tem como objectivo esclarecer o problema que se pretende responder com a pesquisa, assim como delimitar sua localização espacial e temporal.

Entende-se por delimitação do tema o acto de colocar limites a uma investigação científica. Os limites de uma pesquisa podem ser determinados por meio de três tópicos sendo: assunto, extensão e serie de factores. A ideia central do trabalho deve ser exposta de modo claro, objectivo e preciso. Estabelecem-se limites em relação ao assunto, à extensão, ao prazo etc. LAKATOS e MARCONI, (2003).

Analisando os conceitos ambos os autores convergem em aspectos como a indicação espacial e temporal na delimitação do tema de pesquisa. Importa referir que o tema desta pesquisa não foi colocado em forma de questão mas sim os limites em relação ao assunto a tratar foram observados.

- **Assunto:** A presente pesquisa foi abordado dentro de uma visão centrada no ensino, justamente no quadro de prática educativa, procurando referenciar o papel da família dos aspectos que advêm na educação dos Filhos na escola e tem como tema: *O Papel da Família na Educação dos Filhos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no distrito de Chibuto*”.
- **Extensão:** Esta pesquisa decorreu no no bairro de Mudada, no distrito e cidade de Chibuto, como sendo o espaço geográfico onde está localizada a escola. O estudo compreender o período de 2017 à 2019.
- **Séries de Factores:** Para o alcance dos objectivos preconizados fez-se a pesquisa junto da escola envolvida, dado que, a mesma situa-se no distrito no qual a pesquisadora, reside e fez o estudo (dando maior comodidade e mais tempo).

## **Problema**

Segundo CERVO e BERVIAN (2002:167) problema é uma dificuldade teórica ou prática no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução.

Segundo GIL (2008:44) problema é qualquer questão não resolvida e que é objecto de discussão em qualquer domínio do conhecimento.

Ao longo dos últimos anos, a relação que é estabelecida entre a família e a escola tem vindo a sofrer algumas alterações, evoluindo de uma relação assimétrica, onde era atribuído um maior poder à escola e um papel mais passivo aos pais, para uma relação mais simétrica, de maior proximidade e onde a colaboração estreita entre família e escola é desejável.

Os professores e a escola aparecem aqui como parceiros insubstituíveis no transporte de responsabilidades, unindo esforços, partilhando objectivos, reconhecendo a existência de um mesmo bem comum para os alunos, onde todos (professores, pais e alunos) têm a ganhar com uma colaboração genuína e educada.

Os pais e encarregados de educação devem ser ajudados a ultrapassar alguns obstáculos, e ainda deve-se ajudar a toda a comunidade educativa, acreditando nos benefícios que esta envolvimento trará à escola, tendo a responsabilidade de ajudar as autoridades escolares a perceberem que esta é uma aliança fundamental e cada vez mais urgente na actualidade, sendo de extrema importância criarem-se espaços para receber os pais/encarregados de educação, pedindo colaboração de outros técnicos de educação. Em torno desta toda panóplia surgem a seguinte questão:

- *Até que ponto a família desempenha um papel importante na educação dos Filhos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada?*

## **Objectivos**

Segundo CERVO e BERVIAN (2002:147) objectivos são as metas estabelecidas para que possamos alcançar nossos propósitos no decorrer da nossa pesquisa.

### ***Geral:***

- *Contribuir para a boa interacção na relação existente entre a família e a escola no sucesso dos educandos.*

### ***Específicos:***

- *Caracterizar como se constitui o papel e os procedimentos da família e a escola, para que haja uma boa interacção na educação dos Filhos/alunos;*
- *Propor as técnicas e estratégias de interacção para o melhoramento das relações entre a família na educação dos Filhos/alunos;*
- *Identificar o posicionamento da família em relação à escola e aos processos de aprendizagem dos Filhos/alunos;*

## **Hipóteses**

Segundo GIL (2008:148) hipótese é uma suposta resposta ao problema a ser investigado. A origem das hipóteses poderia estar na observação assistemática dos factos, nos resultados de outras pesquisas, nas teorias existentes ou na simples intuição.

Em contextos da relação entre a escola e a família para o sucesso educacional dos alunos, existem vários motivos advindos da má compreensão dos encarregados em questões relacionadas com a realidade vivida na escola. Em detrimento desta problemática, avança-se as seguintes hipóteses:

- *H1. Os pais e encarregados de educação não se mostrarem interessados no acompanhamento educacional dos alunos pela dinâmica actual da vida e estão sujeitos a não perceber as diferenças sociais.*
- *H2. Os encarregados de educação contribuirão para a melhoria da personalidade dos alunos que se encontram inseridos numa determinada sociedade.*

## **CAPÍTULO I**

### **I. REVISÃO DA LITERATURA**

Deseja-se apresentar neste capítulo a discussão de alguns pontos de vista sobre o conceito de educação, Escola, família, ensino e aluno, particularmente da relação com a sociedade de Mudada no distrito de Chibuto.

A análise não pretende centrar-se na origem e nos condicionamentos que, historicamente deram vida esse fenómeno, do papel dos pais na educação dos Filhos em Chibuto. Inicialmente, esta intervenção contemplará uma abordagem conceitual, com a finalidade de definir o carácter e o significado deste fenómeno social. Neste capítulo vai-se fazer uma dissertação sobre o papel da família. Sabe-se muito bem que a família é, antes de mais nada um factor indesmentível, uma realidade humana, patente e universal.

Vê-se que toda a humanidade tem uma moral, que os guia. Enquanto-que a família vem a ser o modo de cidadania e responsabilidade perante a nós e perante aos outros, consciência de deveres e de direitos, atitudes e comportamentos que demonstram respeito pelos valores da sociedade e pelas suas instituições. Enquanto isso vai-se tratar do mesmo modo o conceito de educação, este será entendido como um sistema de leis.

#### **1. Educação**

Considerando a educação como um fenómeno social-histórico-cultural, entende-se que ela pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento e com qualquer pessoa, podendo ser transmitida de pai para Filhos, ou de anciãos a aprendizes, de professores a alunos, de alunos a alunos, independente do sexo, raça ou idade. Ela depende principalmente do ideal de homem a ser formado, por isso se caracteriza como sendo um processo de transformação das qualidades humanas e a especificidade de cada cultura.

É uma prática social da qual cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade. E ainda afirma que, a educação é um dos meios de realização de mudança social, assim tendo como finalidade promover a transformação social. BRANDÃO (2005:48).

Para FREIRE, (2010:27) a educação deve assumir uma concepção libertadora ou problematizadora, com o intuito de estimular a criatividade dos educandos, favorecendo o diálogo e a aprendizagem efectiva quer do formando, como do formador.

Para além disso, educação é um processo simultaneamente interactivo/auto educação e interactivo/hétero educação, na medida em que, no auto educação o sujeito é capaz de desenvolver as competências cognitivas, morais e comportamentais, fazendo-se assim um ser autónomo e integrado na sociedade. Na hétero educação há uma aquisição e melhoria das aprendizagens já adquiridas pelo educando, orientadas por agentes educativos como a família, escola, grupo de amigos, comunidade, entre outros.

No ensino básico, por volta dos 6 anos de idade, a educação torna-se obrigatória. O estado não pode deixar de atender à demanda da procura de vagas de toda população infantil que nele ingressa e nem os pais devem deixar os Filhos sem frequentar a Escola, estando ambos sujeitos a penas legais.

Todos têm o direito de aprender, ela deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e capacitar todos a participar efectivamente de uma sociedade livre. HEIDRICH, (2009:14).

Para, LIBÂNEO, (2002:70), Fica claro então que as crianças, jovens devem ter seus direitos assegurados não só pela família como também pela sociedade e pelo Estado. Conceituar educação não é nada fácil, já que ela envolve uma serie de conceitos e se amplia as diversas áreas como antropologia, sociologia, economia, psicologia, biologia, historia e pedagogia. Para uns importa mais a educação como instituição social, para outros, a educação como processo de Escolarização.

Talvez seja útil partirmos do sentido etimológico. Alguns autores que se ocupam em esclarecer o conceito apontam a origem latina de dois termos: educare (alimentar, educar, criar, referindo tanto às planta, aos animais, como às crianças); educare (tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado). LIBÂNEO, (2002:72).

Segundo BRANDÃO, (1982:8-9) educação são todos os processos sociais da aprendizagem, não há uma forma nem único modelo de educação, a Escola não é um o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor (...).

Para ele, a educação existe onde não há Escola, pois a educação é um fragmento do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura em sociedade, a educação é dinâmica. A educação participa do processo de criação e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que em conjunto constroem tipos de sociedades.

Refere-se também ao pensamento que o educador tem sobre a educação, afirmando que o educador acredita que entre homens, a educação é o que dá forma para que, a partir daí, a pessoa possa se construir. Na medida em que se transforma, pelo desafio que aceita e que lhe vem do meio para o qual volta sua ação, o homem se educa. E, na medida em que comunica os resultados de sua experiência, ele ajuda os outros homens a se educarem, tornando-se solidário.

No entanto, a educação tem a possibilidade de nos dar norte para chegar aonde queremos, pois já nascemos inclinados a aprender, com uma potencialidade enorme, só precisamos de motivação, estímulos. Estímulos, estes que podem vir de professores, pais e amigos. Educação é um processo que se inicia com nascimento e nos acompanha em todos os momentos da nossa vida. É vivência. É aprender a ser, no convívio com o outro, nas relações entre seus conhecimentos e na vida cotidiana.

A educação pode existir livre e pode também ser imposta por um sistema centralizado de poder, reforçado ainda mais a desigualdade social. Alguns autores acreditam que educação e política não deveriam andar juntas, pois uma interfere na outra. Apesar disso, muitas opiniões variam a esse respeito. Quando se fala em educação, há uma tendência em relacionar à Escola, predominando a ideia de que a Escola é a única responsável pela educação do indivíduo. A educação está em constante crescimento, embora possua permanentes atributos (transmissão de saberes), encontrando-se em constante variação, para se adaptar às necessidades que vão surgindo no meio social. Acontece de modos diferentes, nos mais diferentes e ainda assim, todos participam dela.

*"Para tanto, a educação deveria oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma educação que ajuda a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo."* MORAES, (1997:211).

A Educação associa-se, pois a processos de comunicação e interacção pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente preparado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas e valores. Devemos aprender, sobretudo, a lidar com uma reequilíbrio permanente das sensibilidades, das emoções, da racionalidade, dos conhecimentos. Por que nunca sou a mesma pessoa depois de ter aprendido alguma coisa significativa, por menor que seja.

A mudança de qualidade nas relações que mantém a sociedade activa é fruto de uma lenta e por vezes violenta maturação quantitativa, no interior dessas mesmas relações. É uma surda, quotidiana, e, até certo ponto, inglória, e educação só pode ser transformação da ideologia, na guerrilha ideológica travada na Escola. É notório que o mundo na contemporaneidade pensa em educação e isso é importante para que haja uma mudança real e profunda. E para que esta mudança ocorra é necessário que cada um, estado, sociedade, Escola e família assumam suas responsabilidades.

Para ARROTEIA, (1991:107), Educação é um termo com várias definições porém, neste trabalho assume-se que ela é um sistema estruturado de valores que influenciam a motivação, aceite pelas Escolas do distrito de Chibuto, visando exercer influências sobre os alunos no sentido de lhes proporcionar o desenvolvimento completo das aptidões intelectuais dos comportamentos e atitudes que modelam a sua personalidade.

“Educação remonta do latim *“educatio”* e deve traduzir-se por criação, tratamento. Como medidas educativas consideram-se todos aqueles actos que visam adaptar o comportamento dos educandos às expectativas e exigências de um determinado contexto social. A raiz da palavra educação documenta este sentido básico funcional: *“criação”* (*zucht*) e *“criar”* (*ziehen*) abarcam o processo social, que apresenta inequivocamente a educação como função comunitária.” IPFLING, (1991:107).

A educação deve, portanto, conceber-se fundamentalmente como processo de assimilação do tipo pessoal de um grupo ou de um sistema social global. É possível, em particular, determinar dois momentos formais na derivação semântica do conceito de educação. Primeiro: a educação é uma estrutura de relação interpessoal e não apenas um acontecimento intrapessoal, individual; os processos educativos não se põem em movimento unicamente a partir do indivíduo. Segundo: o

que o educador exige do educando deve interpretar-se na sua relação social. A educação não pode compreender-se apenas a partir de si mesma. IPFLING, (1991:107).

A par desta definição de educação formal caminha a educação informal que é mais destacada como a acção exercida pelas gerações mais velhas sobre os mais novos, num processo contínuo de transmissão de conhecimentos e de valores que integram a chamada educação de base. A educação formal far-se-á representar pela Escola, e a educação informal pela família. ARROTEIA, (1991:107).

“Com o conceito de *“educação não-intencional”* designam-se as influências educativas (por vezes também os seus *“efeitos”*), que têm lugar sem intenção e sem o esforço expresso da consciência planificadora. Por contraste, fala-se de educação intencional, que se baseia em actos conscientes, de planificação expressa e voluntária”. IPFLING, (1991:112).

“Da educação não-intencional *“funktionale”* há que distinguir a educação *“funcional”* *“funktionelle”*. Por esta designação indica-se uma forma educativa que parte dos interesses e das necessidades dos professores do distrito de Chibuto, utilizando-os como potencial de motivação, aquela que, por outras palavras concebe o desenvolvimento da vida psíquica em conexão com os afazeres e actividades momentâneos e ulteriores dos alunos.” IPFLING, (1991:114).

Segundo os autores mencionados, nos posicionamos mais com o conceito de Freire, neste trabalho visto que a educação deve assumir uma concepção libertadora ou problematizadora, com o intuito de estimular a criatividade dos educandos, favorecendo o diálogo e a aprendizagem efectiva quer do aluno, como do professor.

## **1.2. Família**

A família é vista como a base da sociedade, porém diante das mudanças económicas, políticas e, sobretudo sociais, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e Filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca e/ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares. Ou seja, famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas apenas por pais e Filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, até famílias composta por homossexuais e famílias apenas composta por avós e

netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Constituídas de forma diferente, mas famílias.

Além disso, os atropelos da vida moderna que acarretam a falta de tempo dos pais para uma boa convivência com os Filhos, a velocidade com que essas transformações têm ocorrido, além do grande número de separações e divórcios, dificultam para as famílias oferecer o que costumamos chamar de “educação de berço”. Essas mudanças e o aumento da expectativa de vida, a diminuição do índice de mortalidade, o aumento de mulheres ingressando no mundo do trabalho, além do aumento das separações e divórcios, anteriormente citados, foram algumas das heranças deixadas pelo século xx. Em consequência disso, a família contemporânea, assim como a instituição do casamento parece estar vivenciando uma grande mudança. E, em decorrência, percebe-se um aumento considerável de pequenas famílias chefiadas por jovens esposas tentando se firmar financeiramente.

“Família: conjunto de parentes por consanguinidade ou afinidade; descendência, linhagem, estirpe; conjunto de pessoas da mesma seita, fé, sistema, profissão, etc.” Esse é o significado de família o qual o dicionário Aurélio nos mostra. É visível que no ambiente familiar, as pessoas também se unem, por amor, situação financeira e pela sobrevivência. A família foi apresentada sempre como instância formadora e socializadora da criança.

Segundo IPFLING, (1991:118-119), Família pode ser considerada como: *(...) um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modo peculiar e compartilhamento de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade.*

Dessa forma, escolher a Escola adequada às esperanças da família e que, ao mesmo tempo, seja de agrado da criança, é um empreendimento cujo sucesso depende, em grande parte da habilidade dos pais ao avaliarem diferentes propostas. Estar atento ao perfil disciplinar da instituição que auxilia a optar por aquela cujos valores e embaçamento mais se assemelhem aos da família em termos de exigências, posturas, visão de mundo. Conhecer as dependências e

possibilidades da Escola, seus diferenciais, bem como os profissionais que estarão encarregados de seus Filhos, é importante para os pais avaliarem a Escola.

A família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim. Actualmente, observa-se que não existe um modelo tradicional de família, mas apenas uma estruturação familiar e que dentro dessa nova realidade, pode-se incluir pais que trabalham por uma necessidade de sustentar família e os que deixam de estudar antes mesmo de serem alfabetizados, o que dificulta o acompanhamento dos estudos dos seus Filhos. FALCÃO, (2007:27).

O papel da família é uma necessidade contemporânea, desejada por todos que fazem parte do contexto Escolar, independente de ser ensino básico ou educação de infância. Lidar com famílias hoje, é lidar com a diversidade. Famílias intactas, famílias em processo de separação e muito outras. Pode-se observar, que existe, sem dúvida, uma alteração radical no modelo tradicional do papel da mulher na família.

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de construir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de género são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus Filhos; é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o Filhos aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E a Escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Desta forma podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a Escola, por sua informação. A Escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os Filhos são para sempre Filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. TIBA, (1996:111).

Família e Escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito.

O papel dos pais na educação formal dos Filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida Escolar são simultâneas e complementares e é importante que os pais, professores, Filhos/alunos façam troca de experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento “culpado x inocente”, porém buscando compreender cada situação. A educação é responsável pela herança cultural, compreendendo assim, um processo de socialização, uma vez que:

A educação é a acção exercida pelas gerações adultas as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objecto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. DURKHEIM, (1978:41).

Percebe-se que alguns pais usam desculpas, dizem que tem pouco tempo para os Filhos e não tem tempo para educa-los, usando essa desculpa como argumento. E para recompensar o tempo que não está disponíveis, os pais usam a lei da compensação, quando estão juntos no pouco tempo que tem, deixam os Filhos fazerem tudo o que querem, sem nenhuma cobrança. O autor ressalta que o tempo deveria ser usado para reforçar a educação dos Filhos e não deseduca-los. TIBA, (1996:111).

Enquanto isso, Oliveira vem alertar que se deve utilizar a compensação de forma positiva e educativa quando diz que: Quando um indivíduo adota por exemplo, os mesmos valores organizacionais e comunga o conhecimento transmitido pela organização, ele é recompensado de diversas maneiras: elogio afectuoso, a recompensa valiosa ou o alívio de ter escapado ao castigo. OLIVEIRA, (1999:77).

Muitos deles não sabem que o processo educativo começa ali mesmo, no seio da família, a partir do momento em que a criança nasce. Afinal de contas, a família é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento. Os pais convivem com as crianças e muitas vezes não se dão conta que suas atitudes poderão influenciar positivamente ou negativamente na formação do seu Filhos. “A educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão

diferentes, que algumas vezes parece ser invisível”. Fazendo-nos compreender que a vida é essencialmente educativa. BRANDÃO, (1982:12).

Entender o indivíduo como parte de um sistema de um todo organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz à compreensão acerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos familiar e Escolar, que tanto podem ser elementos de moderação, inclusão e segurança.

Uma criança que vive num ambiente familiar harmonioso, com pais compreensivos, certamente desenvolverá atitudes positivas em relação a ela e aos outros que estão ao seu redor. Mas se isso não ocorre, existe uma grande probabilidade dela se tornar uma criança sem personalidade e insegura, o que poderá afectar a sua vida estudantil.

Com um olhar atento, pode-se perceber quando uma criança está sendo pressionada ou passando por algum problema familiar. Durante a fase de observação, constatou-se que algumas crianças ficam inseguras durante as actividades avaliativas, outras mostram comportamento e rejeição nas actividades e deixam como se quisessem, de alguma forma chamar a atenção de alguém, confirmando a importância de um bom relacionamento familiar no processo educativo.

Quanto aos autores mencionados sobre a família, nos posicionamos mais com o conceito de Brandão, quando diz que é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento.

### **1.2.1. A função da família**

A família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afectivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Um ambiente familiar estável e afectivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. Sabe-se que, quando algo não vai bem ao ambiente familiar, o escolar será também de certa forma afectado. Desta forma, percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas familiares. Isso ficou claro, quando das conversas com os pais e seus Filhos no decorrer do nosso trabalho.

Por falta de um contacto mais próximo e afectuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflecte em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar. MALDONADO, (1997:11).

Percebe-se desta forma que a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois, além de reflectir os problemas da sociedade, absorve valores éticos e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. Portanto, é indispensável à participação da família na vida escolar dos Filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar, perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas, etc. Tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas actividades escolares.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. TEDESCO, (2002:36).

Diante da colocação acima, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus Filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus Filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

### **1.3. Aluno**

Aluno (do latim *alumnus*, *alumnié*) ou discente é o indivíduo que recebe formação e instrução de um ou vários professores ou mestres para adquirir ou ampliar seus conhecimentos, geralmente nas áreas intelectuais, levando em conta que existem diferentes aptidões e estilos de aprendizado para cada aluno - principalmente à medida que avança na vida Escolar. OLIVEIRA, (1999:89).

Por vezes, usa-se o termo aluno como sinónimo de *estudante*, uma pessoa que se ocupa do estudo, relativas a um aprendizado de qualquer nível. No entanto, o estudo pode ser uma actividade individual, sem recurso a professores. Faz-se distinção, portanto, entre aluno e estudante. A palavra *estudante* (do verbo *estudar*) designa o indivíduo que se empenha em algum tipo de estudo, que busca o alimento intelectual por conta própria, podendo fazer isto de maneira individual ou sem recurso a professores. OLIVEIRA, (1999:89).

Segundo a etimologia, o termo aluno significa literalmente “criança de peito”, “lactante” ou “Filhos adoptivo” (do lat. *alumnus, alumni*, proveniente de *alere*, que significa “alimentar, sustentar, nutrir, fazer crescer”. Daí o sentido de que aluno é uma espécie de lactente intelectual; e não alguém “sem luz”, como afirma uma etimologia falsificada que lê *a-*como prefixo de negação (note que o prefixo é grego) e *lun-*como proveniente do latim *lumen, luminis* (luz). O termo aluno aponta, portanto, para a ideia de alguém imaturo, que precisa ser alimentado na boca e exige ainda muitos cuidados paternos ou maternos. OLIVEIRA, (1999:89).

A palavra aluno, cujos sinónimos são "estudante" ou "pupilo", se origina do latim *alere*: desenvolver, nutrir, referindo-se ao ato do mestre, alimentar seu discípulo com seu conhecimento. Outros afirmam, incorrectamente, que vem do latim *alumni*: sem luz. Embora a maior parte dos alunos esteja de fato imersa nas trevas da ignorância, esta definição não está correcta, o que mostra que seu autor não contente em não ter sido um bom aluno em latim, ainda espalhou sua ignorância por toda a internet. OLIVEIRA, (1999:90).

Em sentido figurado ou metafórico, porém, aluno significa simplesmente “discípulo” ou “pupilo”, alguém que aprende de forma colectiva em estabelecimento de ensino pela mediação de um ou vários professores. Aluno ou estudante é um ser humano do sexo masculino ou feminino, ou mesmo indefinido, que se encontra regularmente matriculado em uma Escola, faculdade ou outro tipo de instituição de ensino. Esta matrícula quase sempre é obrigatória, por parte dos pais ou responsáveis que não aguentam mais as crianças e os adolescentes enchendo o saco dentro de casa, ou por força da lei. DURKHEIM, (1978:66).

No caso dos alunos maiores de idade é o próprio mercado de trabalho que os obriga a estudar, pois caso contrário serão obrigados a optar por profissões socialmente menos prestigiadas ou que não requeiram grande capacidade intelectual como cantor de pagode, jogador de futebol, traficante ou, em casos extremos, político.

O principal objectivo do aluno é sair da Escola de uma vez por todas, mas só permitem que ele faça isso após obter o diploma ou certificado declarando que cumpriu, ano após ano, as obrigações que lhe cabiam, numa estrutura bem semelhante ao sistema Escolar, incluindo o uniforme, as sirenes e os muros altos. Há casos em que alunos saem por bom comportamento, mesmo que não tenham aprendido nada, como há aqueles em que os alunos persistem ano a ano,

sem conseguir sair nem mesmo em condicional, o que causa agravamento de pena, ou seja, reprovação e perda de regalias em casa. DURKHEIM, (1978:66).

O principal obstáculo para que o aluno ser livre uma vez por todas da Escola são os professores que teimam em insistir que antes de sair eles aprendam alguma coisa. Os outros membros do corpo docente da Escola, como os directores de alunos que os atrapalham a matar as aulas, e por vezes membros de sua própria família, também interferem bastante que os estudantes alcancem a liberdade tão almejada.

Há alguns alunos que também buscam obter conhecimentos, mas trata-se reconhecidamente de uma minoria, também chamada por alguns injustamente de nerds. Enquanto não conseguem sair, a grande massa ignora que alguns estudantes não querem saber de nada na Escola além de horário vago, namorar e matar aula. Alguns mais atléticos apreciam as aulas de Educação Física, mas há vários alunos que conseguem a proeza de serem reprovados nesta disciplina. DURKHEIM, (1978:66).

Nesta pesquisa usamos o princípio de conceito de Oliveira quando diz que aluno é todo indivíduo que se empenha em algum tipo de estudo, que busca o alimento intelectual por conta própria, podendo fazer isto de maneira individual ou sem recurso a professores.

#### **1.4. Escola**

A escola nem sempre existiu, assim como, nem sempre existiu da mesma forma, de acordo com cada época e demandas socioeconómicas foi sendo transformada, adequando-se às necessidades da sociedade vigente. A educação na escola é formal, intencional ocorre de forma planejada e sistematizada, ainda que na família ocorra à educação intencional ela não tem o mesmo carácter planejado, sistematizado como deve ocorrer na escola. Para chegar até a escola actual a história da educação nos mostra os caminhos que ela perpassou, sendo que nem sempre foi instituição como nos dias actuais.

A escola sempre manteve relações de poder, nas sociedades primitivas ainda sem ser um espaço uma instituição estrutural estava envolvida com o poder pela necessidade de transmissão do saber acumulado, transmissão permitida a poucos e nos dias actuais se envolve como forma de dominação social.

A escola é o *locus* de construção de saberes e de conhecimentos. O seu papel é formar sujeitos críticos, criativos, que domine um instrumental básico de conteúdos e habilidades de forma a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho e no pleno exercício da cidadania activa. SILVA, (2002:196).

Entende-se que a educação escolar pode ser tanto conservadora quanto transformadora. A partir da apropriação do conhecimento pode ocorrer a transformação e resolução dos problemas sociais, sendo o aluno formado como um cidadão activo capaz de transformar, modificar o meio em que está inserido. A escola tem o papel de trabalhar com a participação da comunidade, ser democrática, onde todos na escola têm o direito de decisão.

Entretanto, a escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela têm sido delegadas, embora isso não seja um processo recente. No entanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes.

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres: Uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. TIBA, (1996:113).

O que quer dizer que a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e actuantes.

Nem sempre houve Escola e nem ela sempre foi do jeito que conhecemos. Em vários momentos da história, tipos diversos de sociedades criaram diferentes caminhos para percorrer a estranha aventura de lidar com o saber e os poderes que ele carrega consigo. A Escola actual vem sendo objecto de estudo, críticas e projectos que muitas vezes não levam em consideração os que fazem parte dela.

A Lei nº06/92 de Março do SNE (1992) determina que a Escola deve vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação Escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideias de solidariedade humana. Tais princípios e valores são universais e devem orientar toda a acção educativa da Escola, das organizações sociais, das famílias e de outros segmentos que queiram colaborar com a educação Escolar.

É visível que a presença dos pais na Escola muitas vezes causa um certo desconforto. Quando participam ou solicitam explicações, era entendido como queixa e até como agressão. Hoje, a presença dos pais e da família está sendo considerada como uma ampliação das possibilidades de bons rendimentos dos educandos, tanto da Escola quanto das famílias. O papel da Escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A Escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e as vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, a Escola é o lugar onde nasce a educação.

HEIDRICH, (2009:25), *“A Escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida Escolar dos Filhos”*, mas não é apenas a Escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano e segundo *“Cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) cada um têm suas características psicológicas pessoais”*. TIBA, (1996:121).

A formação do carácter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a Escola e a família. A Escola como segunda instancia, oferece um maior grau de socialização que a família, é lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas inteligentes.

A Escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo. É um local que possibilita novas experiencias, uma vivencia social diferente daquele grupo familiar, sentido de proporcionar um contacto com o conhecimento sistematizado e com um universo de

interacções com pessoas e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento e formação.

A Escola, como qualquer outra instituição social, uma disseminadora de saberes e ideologias e o professor que nem é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direcção na aprendizagem e relação da Escola com esse aluno.

As práticas educativas são as que, verdadeiramente, podem determinar as acções da Escola e seu comprometimento social com a transformação. E o professor é a fonte de informação, dentre outras tantas que são discutidas actualmente, é também transmissor de ideologia e o seu papel na sociedade é fundamental. LIBÂNEO, (2002:89).

O papel do professor na sociedade seria o de um profissional que pode colaborar para que os alunos tenham uma visão crítica do mundo, levando-os a ter uma postura autónoma. E para um bom funcionamento desse papel, é conveniente que haja uma ligação directa dessa instância com o educando.

Ter consciência da importância da educação é estabelecer um canal de comunicação com as famílias, para criar confiança entre pais e Escola. *“A paz e a solidariedade, harmonia é alguma coisa que se aprende sim na Escola, e a Escola é profundamente responsável por isso, não através dos conteúdos que ela cria para pessoas e principalmente para as crianças”*. A Escola é importante para o convívio em sociedade, mas é necessário também estar preparado para aceitar a actualidade e os novos paradigmas. MORAES, (1997:209).

A educação hoje esta se repensando a partir de outra concepção que os educadores estão tendo dela: longe de ser um lugar imutável, ela está sendo descoberta como um lugar provisório, inacabado, precário, prolongamento de uma sociedade. E descobrindo sua precariedade abre-se para o profissional do ensino uma situação extremamente desconfortante, conflituante. A precariedade esta por toda a parte. Ajudando ao aluno adquirir a entender e participar socialmente e politicamente dos problemas da sua comunidade.

A Escola é uma instituição concebida para o ensino de alunos sob a direcção de professores. A maioria dos países, têm sistemas formais de educação, que geralmente são obrigatórios ou gratuitos. Nestes sistemas, os estudantes progredem através de uma série de níveis Escolares e sucessivos. Os nomes para esses níveis nas Escolas variam de país em país, mas geralmente

incluem o ensino fundamental (ensino básico) para crianças e o secundário, ensino médio para os adolescentes. Uma instituição onde o ensino superior é ensinado, é comumente chamada de faculdade ou universidade.

Além destas, os alunos também podem frequentar outras instituições Escolares, antes e depois do ensino fundamental. A pré-Escola fornece uma Escolaridade básica para as crianças mais jovens. As profissionalizantes, faculdades ou seminários podem estar disponíveis antes, durante ou depois do ensino médio. A Escola também pode ser dedicada a um campo particular, como uma Escola de economia ou de música, por exemplo.

Há também Escolas particulares, que podem ser exclusivas para crianças com necessidades especiais, quando o governo não as fornecer, tais como Escolas religiosas, ou as que possuem um padrão mais elevado de qualidade de ensino, ou buscam fomentar outras realizações pessoais. Escolas para adultos incluem instituições de alfabetização, de treinamento corporativo, militar e Escolas de negócios.

No conceito de Escola nos associamos mais com Libâneo, quando diz que a escola é como qualquer outra instituição social, uma disseminadora de saberes e ideologias e o professor que nem é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e relação da Escola com esse aluno.

## **1.5. Ensino**

O ensino é uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes, geralmente em locais conhecidos como Escolas.

O ensino pode ser praticado de diferentes formas. As principais são: o ensino formal, o ensino informal e o ensino não-formal. O ensino formal é aquele praticado pelas instituições de ensino, com respaldo de conteúdo, forma, certificação, profissionais de ensino, etc. O ensino informal está relacionado ao processo de socialização do homem. Ocorre durante toda a vida, muitas vezes até mesmo de forma não intencional. O ensino não-formal, por sua vez, é intencional. Em geral é aquele relacionado a processos de desenvolvimento de consciência política e relações sociais de poder entre os cidadãos, praticadas por movimentos populares, associações, grêmios, etc. Os limites entre essas três categorias de educação não são extremamente rígidos, são permeáveis. Pois estamos aprendendo constantemente e por diferentes vias e agentes.

Paralelismo entre a Aprendizagem e o Ensino. Fazendo um paralelismo entre os Paradigmas da Aprendizagem e o Ensino, podemos associar a cada corrente teórica, técnicas de ensino que mais se adequam ao processo de aprendizagem.

Ensino gratuito é uma das etapas da educação básica em Moçambique. Tem duração de sete anos, sendo a matrícula gratuita para todas as crianças com idade entre seis e 14 anos. A obrigatoriedade da matrícula nessa faixa etária implica a responsabilidade conjunta: dos pais ou responsáveis, pela matrícula dos Filhos; do Estado pela garantia de vagas nas Escolas públicas; da sociedade, por fazer valer a própria obrigatoriedade.

A organização do ensino gratuito divide-se, na prática, em três ciclos. O primeiro que corresponde a primeira e segunda classe (chamados anos iniciais do ensino) é desenvolvido, usualmente, em classes com um único professor. O segundo ciclo corresponde a terceira, quarta e quintas classes, do mesmo modo é desenvolvido por um único professor e o terceiro ciclo correspondente a sextas e sétimas classes, nos quais o trabalho pedagógico é desenvolvido por uma equipe de professores especialistas em diferentes disciplinas.

Nos primeiros anos, as crianças e adolescentes são estimulados através de actividades lúdicas, jogos, leituras, imagens e sons, principalmente no primeiro ciclo. Através dos vários processos pedagógicos, busca-se conduzir a criança ao conhecimento do mundo pessoal, familiar e social.

Nos anos finais, os adolescentes aprofundam os conhecimentos adquiridos no ciclo anterior e iniciam os estudos das matérias que serão a base para a continuidade no ensino secundário e médio. Esta é uma fase delicada e repleta de mudanças, em que os jovens começam a buscar sua autonomia, e isso deve ser também contemplado em sala de aula.

### **1.6. A família e o desempenho escolar**

O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar revela-se um campo pouco explorado, porém muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Como vimos a legislação estabelece que a família deva desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar. Nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família.

Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar actual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. EVANGELISTA, (2003:203).

E como nos diz PRADO (1981:147) a família não é um simples fenómeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja. Ao analisarmos a história moçambicana, pode-se perceber que as famílias se constituíram através das circunstâncias económicas, culturais e políticas. E, hoje as circunstâncias são outras e, claro as famílias são outras, em função dessas novas circunstâncias, já abordadas neste trabalho. Porém, a importância da família no desempenho escolar das crianças continua sendo imprescindível, como pudemos verificar quando da implementação de nosso projecto.

#### **1.6.1. Relação família e escola no sucesso do educando**

Assim a relação entre a família e a escola tem tanto de inevitável como de construído ALARCÃO, (2006:154), isto é, estes dois sistemas estão privados um ao outro, tendo sempre o cuidado de desenvolver um elo de ligação que potencie o desenvolvimento da criança. Logo, os profissionais de educação e famílias têm um papel activo na educação das crianças, pois esse papel e as regras que o regem precisam de ser negociadas, discutidas e construídas por todos os intervenientes.

Na nossa sociedade, o destino de uma família está, em parte, ligado à escolaridade dos seus Filhos, isto é, é necessário inculcar à família o dever da cidadania, consciencializando-os para a necessidade de participarem activamente na vida escolar, de forma a conseguirem dar apoio e ajuda e, conseqüentemente, os educandos poderem cumprir os seus objectivos e aspirações. Desta forma, a família é um meio fulcral para o desenvolvimento da criança, a relação de cooperação entre os dois sistemas contribui para que crianças valorizem a escola e sintam que a família também a valoriza.

Assim, é da responsabilidade dos educadores/professores promoverem uma maior aproximação das famílias no contexto educativo da criança, potenciando a comunicação entre a escola e a família, envolvendo os pais em actividades de aprendizagem, tanto no contexto escolar como em casa.

### **1.6.2. A importância da relação família/escola**

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/Filhos, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses Filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

Tanto a família quanto a escola deseja a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projecto educativo. PAROLIM, (2003:99).

Em vista disso, é que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objectivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for à diferença maior será a necessidade de relacionar-se. Essas diferenças e necessidades ficaram evidentes durante as entrevistas e reuniões realizadas com as famílias para a realização deste trabalho. Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção colectiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

É um ponto em comum entre a escola e a família a necessidade de se buscar formas de articulação entre a família e a escola. Fácil falar sobre ela, difícil construí-la. Além do mais, hoje se vê a educação como algo permanente, por toda vida, um processo contínuo e não mais como uma etapa por ser cumprida.

Talvez o actual desejo da Escola como instituição seja a família mais próxima dela, para enfrentar as actuais dificuldades, a intencionalidades e obrigações decorrentes para efectivar a parceria desejada. Essa relação não diz respeito apenas aos Filhos/alunos, mas a todos, familiares, professores e comunidade em geral.

Para que uma casa, uma comunidade, uma família ou uma escola, funcione é necessário que cada uma execute bem a sua respectiva função da melhor forma possível, para que os objectivos sejam atingidos. Alguns actuam sozinhos e outros em equipa, mas todos actuam em alguma parte da instituição de ensino, seja vigilante, bibliotecário, auxiliar e outros que também fazem parte do contexto escolar. São todos educadores, apesar de, muitas vezes, não saberem disso.

A escola, com certeza, não quer que a família seja responsável pelos conteúdos dados, mas que estimule ao Filhos em suas actividades. É uma parceria entre instituições distintas. O papel da família seria o de estimular no Filhos o comportamento de estudante e cidadão e o da Escola seria orientar aos pais nos objectivos que a Escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que essa integração aconteça. Não seria possível essa cooperação dos que fazem parte do contexto Escolar se não houvesse uma facilitação do director. PERRENOUD, (2000:104).

*“As crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não conseguem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a fazer”*. TIBA, (1996:63).

Por essa razão, escola e família possuem funções que se assemelham e se aproximam, funções estas que poderiam se resumir, sinteticamente, em como proteger, educar, dar autonomia à criança, pode permanecer no espaço da troca e de complementariedade, sem cair na armadilha da disputa, buscando acertos e corrigindo erros. E entender que a relação que o aluno mantém com a escola está relacionada não só com tipo de família, como, também com as relações que seus membros mantêm entre si. Porque é no momento que Filhos é colocado na escola que o sistema familiar fica exposto.

Por esses motivos, a parceria entre essas duas instituições é fundamental para que o processo de aprendizagem tenha sucesso. Se as desejamos eficazes temos de reconhecer as características de cada uma e descobrir as pontes possíveis existentes para essa parceria. Ambas estão em “crise”,

sendo criticadas pelo que não fazem e deveriam fazer numa realidade de grandes transformações embora em meio de tantas críticas, ambas ainda sejam instituições valorizadas.

Podem ser compreendidas a escola e a família ou consideradas como sistemas humanos em constantes interações que possuem como elemento de união o Filhos-aluno. O aluno chega à escola com seus modelos, seus medos, dificuldades e desejos, tendo que aprender os valores da instituição e conviver com a diversidade. É um momento rico e delicado para ele, sua família e para a escola.

A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a Escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança. Uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíproca.

Quando se fala em parceria desejável convoca-se os pais a participar na educação, principalmente pelo dever de casa, que é uma estratégia de promoção de sucesso Escolar, não se leva em consideração as mudanças históricas e as diversidades culturais nos modos de educação e reprodução social.

Os professores têm reclamado muito da acumulação de funções que exercem. As questões sociais atingem directamente a escola: crianças como fome, crianças doentes, que sofrem maus tratos, que revezam cadernos e matérias Escolares com os irmãos, juntam com crianças arrumadas, penteadas, falantes do português, bem alimentadas.

Neste contexto, quando a escola é concebida como um campo em que estão em jogo as conjunturas políticas, sociais e económicas sobrepostas na produção e disseminação de códigos culturais, significa envolver com o dado ampliador em que estão implicados o poder e suas múltiplas dependências como o saber.

Conselhos que certamente podem auxiliar nessa interacção tão almejada por todos. São eles: acolhimento; apresentar a Escola e os funcionários à Escola; fazer uma entrevista com os pais e alunos. Essa clareza e exposição da situação deixam todos mais tranquilos e conscientes dos problemas e das possíveis soluções e imprevistos que poderia aparecer no caminho nos quais

todos estariam ali, para dar sugestões e escolher juntos possíveis soluções. HEIDRICH, (2009:26-30).

### **1.7. Os pais na educação dos Filhos**

Provavelmente os Filhos não se lembram de todas as grandes coisas que os pais fizeram por eles, porém, eles jamais esqueceram as promessas não cumpridas. Quando os Filhos são pequenos, eles acreditam piamente nos pais e acabam por criar expectativas fantasiosas. Assim, quando os pais fazem promessas, mas não as cumprem, começam a questionar a credibilidade dos pais, pois sentem-se traídos com as promessas quebradas.

Por não manter a sua palavra e quebrar as promessas feitas, os pais estão passando uma mensagem para os Filhos de que eles também não precisam cumprir as promessas que eles fizeram. Esta questão, pois envolve em abalar a confiança que os Filhos têm com os pais. Claro que algumas vezes não será possível cumprir uma promessa feita, por exemplo no caso de uma emergência ou doença.

O que deve ser feito é comunicar à criança o motivo das circunstâncias que impossibilitarão o cumprimento da promessa, de modo que esteja claro para a criança e não haja abalos na confiança depositada aos pais. Por isso, jamais comprometer-se com algo que saiba de antemão que não será possível cumprir. Jamais ceda aos pedidos não tao importantes dos Filhos.

Se o pai não estará disponível para um determinado passeio não se comprometa apenas para agradá-los na hora. Os pais devem ser honestos sobre o que podem e o que não podem fazer. Agindo assim, não estarão apenas fortalecendo o elo de confiança entre pai e Filhos, mas também estarão ensinando sobre integridade. Seus Filhos a amarão e a admirarão por isso. O mesmo deve acontecer com os professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no Distrito de Chibuto.

#### **1.7.1. Os pais são insubstituíveis na educação dos Filhos**

Na Escola, o aluno porta-se mal. Não sabe estar na sala de aula, queixam-se os professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no distrito de Chibuto. A culpa é dos pais? Pede-se que os pais invistam mais na comunicação em casa, que escutem e recomenda-lhes que amem incondicionalmente, mesmo quando os Filhos não querem falar.

Os professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no Distrito de Chibuto, sentem que os alunos chegam pior à escola, daí a necessidade de escrever este trabalho. Nesta escola, verifica-se que muitos alunos, crianças e adolescentes, não têm o devido acompanhamento em casa, passam demasiado tempo ligados aos brinquedos, à televisão ou a jogos, sem qualquer supervisão dos adultos. Isso é preocupante. Na maioria dos casos, não há desinteresse dos pais, mas apenas falta de disponibilidade para dar atenção aos Filhos. Pede-se aos pais interessados, que querem investir mais na comunicação com os Filhos, acompanhar a sua vida escolar e transmitir regras e valores. Apresentar orientações simples, sem a pretensão de dar receitas. Os pais são insubstituíveis na educação dos Filhos.

Acredita-se que a chave da relação educativa está na qualidade da comunicação. Os pais desta comunidade têm dificuldades em cumprir a sua missão de primeiros educadores se comunicarem pouco ou mal com os Filhos. Quem quer educar os Filhos, deve escutar com atenção, falar sem tabus, dialogar com abertura de espírito, elogiar com sinceridade, repreender de forma construtiva e amar incondicionalmente. Qualquer educador tem de ser um bom comunicador, usar o melhor possível a linguagem verbal e não-verbal.

O mau comportamento ou a indisciplina dos alunos é um fenómeno complexo. Há diversos factores condicionantes da indisciplina, uns mais ligados à origem familiar e social dos alunos, outros mais relacionados com a escola e os professores. Em primeiro lugar, a indisciplina depende da experiência relacional que o aluno vive na família, desde a infância. Pais demasiado autoritários, excessivamente permissivos ou ausentes não promovem o desenvolvimento equilibrado dos Filhos. Tudo piora quando os pais desvalorizam a escola e criticam os professores, na presença dos Filhos. Evidentemente, a indisciplina pode depender também das práticas pedagógicas dos professores. Os bons professores revelam competência científica, pedagógica e relacional. São modelos de comunicação. Sabem falar e escutar. Mostram compreensão e respeito pelos alunos. Tentam prevenir ou resolver conflitos, através do diálogo e da negociação.

Em geral, os pais procuram comunicar bem com os Filhos. Acredita-se que em Chibuto, muitos podem e devem comunicar melhor. O primeiro segredo da comunicação está na arte de escutar os Filhos com disponibilidade e atenção. Escutar os Filhos até ao fim, sem interromper o seu

discurso, não implica concordar com tudo o que eles dizem. Implica tentar compreender, antes de falar. Quem escuta, tem mais hipótese de ser escutado.

Os Filhos, sobretudo os adolescentes, só dizem o que querem, quando querem. Os pais ficam preocupados quando sentem que, apesar de todos os seus esforços, os Filhos evitam conversas, não partilham a sua vida, não contam os seus problemas, não pedem conselhos. Por mais que custe, os pais devem ter paciência, respeitar o silêncio dos Filhos, mantendo disponibilidade para o diálogo. O mais importante é que os pais estejam atentos, para prevenir comportamentos de risco ou para ajudar os Filhos quando eles mais precisam.

Fazer perguntas pode promover a qualidade da comunicação. Por isso, os pais sensatos cuidam o que perguntam e o modo de perguntar. É natural que os pais queiram saber se os seus Filhos adolescentes andam em más companhias, se fumam, se bebem demais nas festas, se experimentam drogas ou se têm relações sexuais desprotegidas. Mas eles não gostam de responder a perguntas indiscretas sobre assuntos mais íntimos. Preferem falar com os colegas e os amigos ou guardar silêncio. Se os pais exigem respostas, sob a ameaça de castigos, é provável que os Filhos se defendam com mentiras. O autoritarismo corta a comunicação. Parece mais prudente ser compreensivo. Só a atitude de compreensão garante que os Filhos poderão confiar nos pais e fazer-lhes confidências no futuro.

Os Filhos aprendem por observação e imitação dos comportamentos de pais, professores, colegas, amigos e figuras públicas. Como se vê, os pais são os primeiros educadores, mas não são os únicos. Não podem proteger sempre os Filhos das más companhias, nem das influências negativas dos meios de comunicação (sobretudo televisão). A melhor atitude dos pais é ajudar os Filhos a reflectir criticamente sobre os modelos de comportamento que a sociedade de consumo oferece e dar bom exemplo na sua vida pessoal e social. Também os professores devem assumir-se como bons modelos para os seus alunos. O segredo da educação está na coerência entre o que se diz e o que se faz. Os actos educam mais que as palavras.

Considera-se que a relação entre a Escola e a família tem vindo a melhorar, embora persistam ainda obstáculos à comunicação. Actualmente, muitos pais responsáveis acompanham os Filhos em casa e comunicam regularmente com os directores de turma. Por sua vez, os bons directores de turma valorizam a participação dos pais na escola, não os chamam apenas para dar “*más notícias*” sobre o comportamento ou o aproveitamento dos Filhos. A prática habitual dos

directores de turma é prevenir ou resolver os problemas dos alunos, através do diálogo com os pais. Quando os pais fazem críticas precipitadas e injustas aos professores, é natural que os directores de turma tenham uma atitude mais defensiva. A cooperação entre pais e professores, num clima de diálogo e respeito mútuo, contribui para a formação integral dos alunos.

### **1.7.2. Autoridade na educação dos Filhos**

Há opiniões diferentes sobre a educação dos Filhos. Cada pai e cada mãe têm uma opinião como a educação deve ser feita, pelo menos por uma fase ou outra na vida do Filhos. Geralmente essa opinião é uma reacção contra a maneira que eles foram criados ou é uma opinião baseada num método que eles mesmo têm desenvolvido. Os ‘profissionais’ têm opiniões também. Estas opiniões são diversas e até entre elas, há conflitos. A sociedade dita inferências que podem ou não responder às realidades.

Os sentimentos no seio dos pais podem também indicar um caminho que deve ser escolhido neste desafio de educação dos Filhos. O desafio de educar os Filhos e a diversidade de opiniões que mudem com o passar do tempo são tantas que podemos entender que só tendo a capacidade de trazer Filhos ao mundo não em si capacita para educar os Filhos no maneira coerente.

Na face de tantas dúvidas e perguntas deve ser bem expressado que há uma maneira certa e há maneiras erradas na educação de Filhos. Há mesmo um padrão para todos. Há absolutos. A verdade é que se a educação de Filhos é educação de almas então a única fonte viável de instrução é dar um acompanhamento viável.

Na educação dos Filhos é uma prática boa para os pais levarem os Filhos ao conhecimento do fato que são princípios de vida que eles estão baseando as suas acções para com os Filhos. Se os pais, na educação dos Filhos, só colocam a sua própria palavra como a autoridade final de tudo, um dia mais cedo ou mais tarde, os Filhos podem rebelar contra o raciocínio dos pais. Mas se os pais estão treinando os Filhos segundo aos princípios da vida e informando aos Filhos que os principias que os pais estão ensinando são realmente princípios do bom viver, a autoridade já é diferente.

### 1.7.3. Educação dos Filhos no lar

Todos os males da sociedade, sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem. A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, que juntou duas pessoas em maneiras específicas para ser uma unidade é o que chamamos de família. O ambiente que é formado pelo amor exercitado entre todos da família cria o que chamamos de “*lar*”. O lar tem suma importância na vida humana pois é o berço de costumes, hábitos, carácter, crenças e morais de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer, como vai o lar vai o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

Reconhecendo a existência e influência do mal, sabemos que todos os lares não estão operando com as mesmas regras e propósitos com os quais um lar opera. Aprender o que o ensinamento ensina sobre o assunto do lar é uma garantia que atingiremos o alvo o qual Deus tem para nós na relação de família.

Entrando no assunto de educação de Filhos devemos entender o que basicamente ela é. Educação de Filhos é educação de *almas*. O coração da criança é o alvo de educação. Se o coração de uma criança é treinado, as acções da vida de um adulto serão influenciadas. Pelas acções de uma pessoa se conhece seu coração. Por essa importância dada ao coração de uma pessoa a educação de Filhos deve indicar o treinamento do coração.

Uma observação deve ser dada nesta altura. Quando uma criança faz algo que não é aceitável pelos pais a tendência é desculpar tal acção pelo ditado, ‘é coisa de criança’, ou ‘é coisa de jovem’. Uma atitude dessa é nada menos de uma fuga de responsabilidade que os pais têm em corrigir as acções dos seus Filhos. Também tal ditado reflecte uma falta de crença na própria responsabilidade que diz que pelas acções da criança se conhece a criança. A verdade é: as acções tolas vêm de uma criança tola. O que é necessário neste caso é uma correcção e não uma desculpa. Tolerance deve ser cortada em crianças de qualquer idade. O que a criança faz indica o que ela é de coração. Educação adequada transformará tal coração em prudência, auto controle e sabedoria. O que é necessário é educação, não uma desculpa.

Seria bom aqui já abordar o assunto do que a educação dos Filhos não é. Educando os Filhos não é só o que os pais investem no Filhos. É muito além de um ambiente de bem-estar no lar. O

desenvolvimento no lar de um lado positivo e construtivo para o Filhos é importante mas não é a soma do assunto de educação de Filhos. Os pais fornecendo roupa de bom gosto, comida deliciosa, habitação adequada, Escolaridade avançada, protecção adequada e posição social não deve ser igualada à totalidade na educação de Filhos. Todas essas áreas de uma vida podem ser cultivadas e bem estabelecidas sem ter dado uma educação propícia ao Filhos.

Quando um pai e uma mãe entendem que as acções do Filhos reflectem o estado do coração do seu Filhos e não só imaturidade ou fases de crescimento eles têm uma base boa para enfrentar todos os desafios que vem junto o privilégio de ter o Filhos.

### **1.8. Os Filhos longe dos conflitos dos adultos**

Muitos pais solteiros, separados ou divorciados não imaginam como falar a respeito do cônjuge na presença dos Filhos. Devido aos ressentimentos e situações ainda não resolvidas acabam por destilar toda a amargura nos comentários que fazem na frente dos Filhos e isso faz com que os Filhos cresçam com uma péssima impressão do pai ou da mãe.

Não importa como você se sinta sobre seu ex. Dê ao seu Filhos a possibilidade de formar a própria opinião a respeito do tipo de relacionamento que ele quer continuar a ter com o pai ou a mãe. Não permita que seus Filhos se envolvam nos conflitos dos adultos, quer seja presenciando ou sendo usado como moeda de troca. Em hipótese alguma jamais permita que seus Filhos sejam punidos sendo privados de terem contacto com o seu ex, só porque vocês não estão mais juntos.

Tomando esses pequenos cuidados, você estará ajudando seu Filhos a ter uma visão saudável e positiva a respeito dos relacionamentos e a desenvolver estratégias para lidar com os conflitos. Com certeza, eles a respeitarão mais por isso.

#### **1.8.1. Os pais ensinam os Filhos a serem responsáveis pelos próprios actos**

Como pais, querem proteger sempre os Filhos de todo o mal. Muitas vezes acabam por tentar proteger os Filhos deles mesmos o que mostra-se danoso, pois fazendo isso, os pais tornam-se um empecilho no processo de desenvolvimento do amadurecimento dos Filhos e na construção de conceitos ético e moral.

Quando os Filhos são pequenos e dependentes, os pais são responsáveis pelo seu bem-estar e segurança. A medida que ficam mais velhos, têm de ensiná-los a serem responsáveis, e nesta fase ensinam aos Filhos valores familiares e valores morais que servirão de base para a vida deles.

Para que os Filhos tornem-se adultos independentes e auto-suficientes, têm que instilar neles a importância de serem responsáveis e aprenderem a arcar com as consequências dos actos que praticam.

Por isso, não se apressam em sair correndo para ajudá-los e jamais resolvem os problemas deles. Eles deverão ser ensinados a desenvolverem as próprias estratégias para solucionar os conflitos e fortalecerem a própria estrutura emocional para arcarem com as consequências que virão quando algo der errado. Crianças cujos pais entram na frente para resolver tudo, acabam por tornarem-se fracos morais e emocionalmente para gerirem a própria vida quando adultos. Continuam eternos bebezinhos, dependentes dos pais para tudo. Crescem confiando que os outros sempre estarão lá para resolver os problemas deles.

Conhecemos adultos que ainda aos 40 anos moram com os pais e são solteiros, pois não conseguem estabelecer um relacionamento. Ou ainda, casos em que apesar de casarem, moram próximo aos pais e quase sempre recorrem a eles para todos os problemas que enfrentam. Se o pai dá ao seu Filhos a oportunidade dele pensar por si mesmo, ou fornece todas as respostas? Se o Filhos está acostumando a ter todas as respostas prontas, é bem provável que ele não estará apto a tomar as próprias decisões.

A tarefa enquanto pai é tornar seu Filhos, um adulto independente e responsável. Para que o Filhos desenvolva esta habilidade deve orientá-lo a analisar e avaliar as informações que ele recebe através da televisão, dos amigos e de estranhos. Ajude os Filhos a considerar soluções alternativas para todas as situações que eles enfrentam. Pratique com ele a resolução de problemas. Leia jornais ou revistas e peça para que ele compartilhe a opinião sobre o assunto. Nas tarefas escolares, peça para que os seus Filhos expliquem o que precisa ser feito, pois ao ter que lhe explicar, eles acabam organizando o pensamento e focando a atenção no que é relevante.

### **1.9. Os valores da família**

Se o pai, optar em conseguir as coisas através do caminho mais fácil, os Filhos farão o mesmo. Se o pai mente, os Filhos serão inspirados a praticar a mentira também. Se o pai gasta todo o

dinheiro e não pensa no futuro e em como ajudar os outros, seus Filhos com certeza crescerão com valores distorcidos em relação ao dinheiro e às necessidades das outras pessoas.

Se os pais fazem piadas a respeito de outras culturas, raças ou classes sociais, estará passando o veneno de tudo o que é errado para que a próxima geração também continue com valores errados.

Se a comunidade escolar deseja ter uma sociedade diferente da que existe hoje. Então deve pensar em que tipo de indivíduos seus Filhos/alunos serão quando tiverem que entrar na sociedade e contribuir para o desenvolvimento da mesma. Os Filhos/alunos sabem dizer quais são os seus valores? Os Filhos sabem quais são os valores que a sua família preza? Os pais não sejam inocentes ao achar que os seus Filhos já sabem quais são os valores da sua família só porque uma vez você já falou para eles.

A melhor maneira de passar os valores familiares é vivê-los no dia-a-dia. Se os pais valorizam a verdade então haja de modo a demonstrar isso. Se valorizam a educação, demonstrem aos seus Filhos a importância da boa instrução.

Os pais devem ser consistente em seu comportamento e suas escolhas. Sejam um exemplo para seus Filhos, principalmente quando são mais novos, de modo que incorporem estes valores em suas vidas.

### **1.10. O lugar dos pais na educação dos Filhos**

*É preocupante quando se convive com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam paredes, ameaçam as visitas em face a autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade.*

A sociedade contemporânea vive uma crise de valores éticos e morais sem precedentes. Essa é uma certificação que todos percebem e vivenciam de alguma forma. O fato de ser professor e participar do processo educativo por algum tempo, não causa surpresa, pois é no ambiente escolar onde se manifestam as tensões e os impactos das transformações da vida em sociedade.

Actualmente, o sistema educacional moçambicano promove reflexões e discussões entre os educadores sobre questões como falta de “limites”, desrespeito em sala de aula, desmotivação dos alunos, entre outros. Observam-se professores cansados, e, muitas vezes, doentes, física e

mentalmente. Outros convivem com o sentimento de frustração, por planejarem projectos educacionais carregados de intencionalidade, mas não vivenciarem seus bons resultados.

Não há como desconsiderar que os acontecimentos actuais estão relacionados com a acelerada mudança no contexto social. O sistema educacional moçambicano, mergulhado numa avalanche de exigências, ainda caminha de forma incipiente para atender às novas demandas sociais, que não são poucas, e que não dependem apenas da instituição escola, mas também de outras instituições responsáveis pela formação integral das novas gerações.

Por esse motivo, nas discussões e reflexões na escola, sempre há espaço para essa temática, na tentativa de compreender esse panorama tão complexo que afecta a educação, por ser no ambiente educacional onde as crianças e os jovens passam um grande tempo de sua vida. A escola não pode assumir sozinha, toda responsabilidade de situações de conflitos existentes nas relações sociais, mas deve envolver a família nas acções que contribuam para fortalecer os padrões de conduta necessários à convivência humana.

Além disso, a função socializadora da escola abarca a busca de novas metodologias de trabalho para tornar o espaço educativo um ambiente de excelência em ensino e aprendizagem. Importante ressaltar que uma das competências da escola é proporcionar ao aluno a aprendizagem e o acesso ao conhecimento, sem cair na armadilha do entretenimento, pois esse espaço privilegiado para aprender não pode se transformar num local de divertimento e de lazer, essa experiência compete à família.

O cenário da educação no mundo tem ocupado páginas de jornais, revistas e dos noticiários televisivos, seja no tocante ao desempenho insatisfatório dos alunos, seja pelo aspecto comportamental que vem comprometendo o ensino e a aprendizagem. As manchetes tratam da indisciplina, da falta de respeito, do desinteresse escolar, do uso exacerbado de atitudes autoritárias e disciplinadoras, sem contar da ineficiência das políticas públicas que não respondem às reais necessidades da educação moçambicana.

Essas e outras questões merecem um lugar de destaque por parte de todos os envolvidos, uma análise e reflexão mais criteriosa e crítica. Nessa perspectiva, é necessário reflectir sobre o papel

que a escola deve desempenhar nesse processo, sem ignorar a importância fundamental da família na formação e educação dos Filhos.

É notório que nos últimos tempos uma das mudanças mais significativas se constata na maneira como a família actualmente se encontra organizada. Não existe apenas aquele modelo de família constituída de pai, mãe e Filhos. Hoje, existem famílias dentro de famílias, com separações, novos casamentos, mas independente do arranjo familiar, nenhuma instituição muda abandonando por completo o velho. A mudança é gestada num processo de conscientização, sendo a reflexão a ferramenta de luta para novas opções e escolhas.

Os novos contextos familiares produzem, às vezes, insegurança, por romper com um paradigma de família no qual o pai exercia o papel do chefe, responsável pela sobrevivência dos Filhos; a mãe, de cuidadora dos Filhos e do ambiente da casa. Essas questões, inevitavelmente, exigem a revisão e reconstrução de papéis e da conjuntura familiar.

Importante destacar que esse mesmo núcleo de sociedade tem exigido, por diferentes razões, que pais e mães assumam posições cada vez mais competitivas no mercado de trabalho. Enquanto antes as funções da família eram bem definidas, actualmente pai e mãe assumem diferentes papéis, além do exercício diário de suas actividades profissionais. Vale lembrar que com essa dinâmica, os Filhos ficam sob os cuidados de avós, tias, empregadas, Escolas, encontrando-se com os pais apenas à noite.

Essa situação gera uma série de sentimentos conflitantes, não só entre pais e Filhos, mas entre os próprios pais. É preciso destacar que as escolhas que os pais fazem não devem gerar o sentimento de culpa e nem impedi-los de dizer não às exigências de seus Filhos. Oferecer tudo o que o Filhos deseja para compensar a ausência não compõe as normas da boa educação, isso poderá conduzir a consequências como não avaliar as atitudes de seu Filhos no momento necessário, por exemplo. O temor de contrariar os Filhos pode reforçar atitudes inadequadas e prejudicar o seu desenvolvimento, intelectual, social, afectivo e emocional.

Os pais não podem tornar-se reféns dos Filhos, até porque a primeira instituição educadora é a família e assim precisa ter clareza das reais necessidades do ato de educar, considerando que o rigor da educação familiar carrega amor, afecto, desejo e sonho de formar seres mais humanos.

Por muitas vezes, a escola precisa intervir na educação dos seus alunos, por diferentes motivos. É nesse momento também que a família deve ser a grande parceira e, com tranquilidade, reflectir sobre as diferentes questões que abarcam todo processo educativo. Nessa relação, não se pode confundir os papéis e nem desautorizar uma ou outra instituição, mas fazer valer-se das diferentes responsabilidades de cada uma, para que de forma efectiva a actuação seja eficiente e eficaz. A grande questão é compartilhar responsabilidades e não transferi-las.

Não cabe aqui emitir um juízo de valor, mas apenas demonstrar que não é tarefa fácil educar; exige esforço, responsabilidade, dedicação, compromisso e discernimento. O ato de educar exige amor e esse sentimento carrega o saber ouvir, mas também o fazer calar quando necessário, além das intervenções indispensáveis para assegurar a sobrevivência e a protecção integral das crianças e dos jovens que necessitam de referenciais para que, através das experiências vividas, possam estruturar as relações que estabelecerão com a sociedade nos diferentes ciclos da vida.

Vale ressaltar que, quando o assunto é educação, não existe fórmulas ou receitas prontas, nem soluções definitivas, mas é preciso compreender que mudanças significativas nos diferentes contextos sociais, económicos e culturais estão ocorrendo num pequeno intervalo de tempo, com grandes transformações. Essas mudanças promovem a todos algumas imposições, por muitas vezes, difíceis de aceitá-las.

É nessa trama que se encontra a família e a escola, e a lógica desse processo aponta para a necessidade de buscar caminhos para acompanhar e interagir nessa nova dinâmica que, inevitavelmente, exige uma revisão de concepções e conceitos sobre a formação das crianças e dos jovens, sem perder de vista que ambas compartilham dos mesmos objectivos – a formação de crianças e jovens, tornando-os seres humanos com projecto de vida fundamentado em valores como autonomia, respeito, flexibilidade, cooperação, tolerância, conscientes dos seus direitos e deveres, com o compromisso de contribuir para a transformação da realidade.

Assim, é preciso compreender que a escola e a família devem estabelecer laços de afinidade para que atitudes semelhantes sejam tomadas quanto à forma de educar e que a presença dos pais na escola seja uma acção construtiva, a sua participação fortaleça os vínculos afectivos, o seu envolvimento contribua para que as crianças e os jovens se sintam amparados e acolhidos.

A escola e família devem conviver em completa sintonia em suas atitudes, já que seus propósitos caminham juntos na formação e educação dos alunos. Não há como negar que a família e a escola são as instituições fundamentais da sociedade, com papéis diferenciados, porém não contraditórios, e sim complementares.

Um assunto de tal complexidade não se esgota em apenas algumas linhas, mas é um bom começo para que a tarefa de educar não seja inviabilizada numa sociedade que vive momentos de mudanças extremamente significativas, quando se constata conflitos de diferentes naturezas entre as crianças e os jovens. Isso conclama visões mais criteriosas e profundas sobre essa situação, sem contar que nenhuma revolução de ordem econômica, social, política e cultural poderá alcançar excelentes resultados se não tiver a contribuição da educação.

### **1.11. Uma mudança na relação entre pessoas**

A participação tão desejada possui características de ser um processo, de ter um meio e um fim. É um caminho para alcançar seus objetivos. Segundo Demo, “*dizemos que participação é conquista para significar que é um processo, no sentido legítimo do termo: infundável, em constante vir-a-ser, sempre se fazendo*”. DEMO, (2001:18).

No entanto, é possível acabar com esse jogo de culpado e inocente se a família e a Escola buscarem ações coordenadas, o que poderia garantir a ela que os problemas seriam resolvidos ou, pelo menos, teriam uma parceria, mas para que isso aconteça é necessário que os professores sejam conscientizados em relação às novas formações familiares e qual é o papel da família. E em contrapartida, a família deveria conhecer melhor a Escola na qual o seu Filhos será inserido e procurar a melhor forma para ajudá-lo no seu desenvolvimento.

Seria positivo se a família em conversas com professores e coordenadores explicasse sua situação e qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu Filhos, com certeza tudo poderia ser bem melhor. Ela relata que alguns mitos deveriam ser revistos ou deixarem de existir. Neste trabalho, serão citados apenas três dos mitos considerados mais importantes. PALATO, (2009:102-104).

O primeiro seria conceber a família desestruturada como problema, quando não é formada por pai, mãe e Filhos; a dinâmica familiar mudou muito, hoje existe uma diversidade familiar muito grande. É homossexual, mono parental, união livre, mas isso não que dizer que o Filhos não

esteja bem e que a família independente de qualquer formação, não seja capaz de dar um suporte para a Escola, acredito que essa postura é uma questão de escolha.

O segundo mito seria a responsabilidade da família no aprendizado Escolar dos Filhos. É do nosso conhecimento que a família é responsável por boa parte da educação e a Escola ficaria com a menor parte. A família e a Escola compartilham da educação só que ambas com focos diferentes. A Escola se responsabiliza pela formação e a família compartilha da educação informal. O terceiro mito seria dizer que os pais nunca estão presentes em actividades Escolares, mas como contar com pais se os horários não são adequados para o seu comparecimento e não são promovidos trabalhos pedagógicos. Demo aponta a problemática entre participação e envolvimento:

*“Muitas desculpas são justificativas do comodismo, já que participação supõe compromisso, envolvimento, presença em acções por vezes arriscadas e até temerárias. Por ser um processo, não pode também ser totalmente controlada, pois já não seria participativa a participação tutelada, cujo espaço de movimento fosse previamente delimitado”.* PALATO, (2009:19-20).

Quando Demo fala em participação, ele mostra uma realidade que a maioria das Escolas públicas, os pais, professores e coordenadores não enxergam, ou acham melhor não perceber para não ter que tomar uma posição que muitas vezes é trabalhosa. Se os pais percebessem que a Escola pública também tem sua colaboração, que também é contribuição recolhida com seus impostos, ficaria mais fácil perceber que a Escola pública não é de graça, sendo que se os impostos fossem somados, sairiam bem mais caros que uma Escola particular. E o mais impressionante, é que pais e responsáveis muitas vezes não acreditam que podem cobrar da Escola pública, o mesmo comportamento não acontece com os pais das Escolas particulares, pois consideram um alto investimento o pagamento das mensalidades Escolares.

Desde o começo da humanidade, os homens têm participação no meio social, no meio familiar, nas tarefas de subsistência e nos cultos religiosos. E essas participações são por ele definidas como: participação de facto, a espontânea, a imposta, a voluntária, a provocada e a concedida, uma vez que:

“A participação social é transferida deste modo da dimensão superficial do mero activismo imediatista, em geral sem consequência sobre o todo, para o âmago das estruturas sociais,

políticas e económicas. Em harmonia com o conceito, se uma população apenas produz e não usufrui dessa produção, ou se ela produz e usufrui, mas não toma parte da gestão, não se pode afirmar que ela participe verdadeiramente”. BORDENAVE, (1983:25).

Se todos que fazem parte da Escola pública começassem a cobrar do Governo e dos integrantes da Escola o que lhe é de direito, a Escola pública seria muito mais valorizada. Como justifica Bordenave, quando se refere à educação e à qualidade da participação: A qualidade da participação se eleva quando as pessoas aprendem a conhecer sua realidade; a reflectir; a superar contradições reais ou aparentes; a identificar premissas subjacente; a antecipar consequências; a, entender novos significados das palavras; a distinguir efeitos de causas, observações de inferência e factos de julgamentos. BORDENAVE, (1983:72-73).

É essa participação que se faz necessária, uma participação coerente e consistente. É o poder que se tem nas mãos. Os pais das Escolas públicas têm que resistir ao processo histórico que nos impõe tais condições, como se pode ver: “Quem acredita em participação, estabelece uma disputa com o poder. Trata-se de reduzir a repressão e não de montar a quimera de um mundo naturalmente participativo. Assim, para realizar participação, é preciso encarar o poder de frente, partir dele, e, então, abrir os espaços de participação, numa construção arduamente levantada, centímetro por centímetro, para que não se recue nenhum centímetro”. DEMO, (2001:20).

A Escola deveria trabalhar a participação como proposta que oriente os caminhos que possam ser construídos e percorridos pela comunidade Escolar, juntamente com a família e com outros grupos que podem apoiar o trabalho realizado por todos os envolvidos no desenvolvimento cognitivo, psicológico, afectivo do Filhos/aluno. Não é tarefa fácil mudar uma cultura, leva tempo, mas deve-se tentar, afinal. Como foi dito anteriormente, participação é um processo, como afirma Teixeira:

“Não obstante, é necessário delimitar o conceito de participação. Para isso, é fundamental na sua caracterização o elemento poder político, que não se confunde com autoridade nem com Estado, mas supõe uma relação em que actores, usando recursos disponíveis nos espaços públicos, fazendo valer seus interesses, aspirações e valores, construindo suas identidades, afirmando-se como sujeitos de direitos e obrigações”. TEIXEIRA, (2000:37).

Essa participação deve ser vista como uma ampliação das possibilidades de acertos na educação do Filhos/aluno sendo uma esperança de fazer ficar visível à criança com seus problemas e potencialidades. Afinal, a Escola é um lugar que possibilita novas experiências, uma vivência social diferente daquela do grupo familiar, no sentido, em que proporciona um universo de interações pessoais e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento e na formação do indivíduo.

## **CAPÍTULO II**

### **II. METODOLOGIA**

Este capítulo traz os dados do universo desta pesquisa, bem como seus sujeitos: pais encarregados de educação, professores e alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mudada. Optou-se por seguir a metodologia qualitativa no formato de entrevista colectiva. Para a análise do conteúdo da colecta de dados, usou-se o referencial de FRANCO (2008) e para embasar a discussão dialéctica materialista histórica das transcrições e questionários dos pais e professores face às teorias contou-se com as contribuições de GAUDÊNCIO FRIGOTTO (1994:73).

#### **2.1. Metodologia Qualitativa**

Neste tópico, visa-se dar um panorama geral da metodologia qualitativa e o porquê de ter sido usada a partir de grupos focais, na tentativa de interpretar o olhar dos pais e professores sobre o objecto de estudo, de forma a obter um contacto directo e constante com o grupo.

De acordo com CRESWELL (2010:84), é preciso encarar as concepções como uma orientação geral sobre o mundo e sobre a natureza da pesquisa defendida por um pesquisador. Tais orientações são moldadas pela área da disciplina do aluno, pelas crenças dos pais e dos professores em uma área do aluno e pelas experiencias que tiveram em pesquisas.

As Autoras LAKATOS e MARCON (2003:62), entendem que os métodos de procedimento constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenómenos menos abstractos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenómeno e estão limitadas a um domínio particular.

GERHARDT e SILVEIRA (2009:53), não têm dúvidas ao afirmar que, para se desenvolver uma pesquisa, é indispensável seleccionar o método de pesquisa a utilizar. De acordo com as características da pesquisa, poderão ser escolhidas diferentes modalidades de pesquisa.

Colaborando na ideia, OLIVEIRA (2008) e SACCOL (2009), dão entender a existência dentro do campo das ciências humanas e sociais, embate entre duas visões metodológicas, no tocante à realização de pesquisa científica, sendo: o positivismo e o Interpretacionismo/interpretativista, na qual estas duas defendem:

Das duas correntes acima a que mais se adequa ao presente trabalho é a corrente metodológica interpretativa, tendo um suporte descritivo e uma abordagem qualitativa dentro da estratégia de

estudo de caso, no qual objectiva-se aprofundar a compreensão das acções dos participantes no ambiente onde desenvolvem as actividades, interpretando essas acções segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação. Para isso, a pesquisadora interagiu com os envolvidos nas situações e efectuou registos dos dados ou informações colectadas e em seguida efectuou interpretação dos mesmos dados, sem precisar de usar métodos estáticos.

### **2.1.1. Pressupostos**

A metodologia qualitativa foi a escolhida com o intuito de aprofundar a compreensão comportamental de um determinado grupo, com relatos de experiências vividas, respeitando o contexto económico, social e cultural dos sujeitos.

Para a pesquisadora foi importante investigar o quotidiano do grupo, bem como suas opiniões baseadas em situações ímpares de cada sujeito influenciadas por seu respectivo contexto. Segundo MINAYO (1994:69).

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. MINAYO, (1994:21-22).

Por não quantificar os dados, esta metodologia cria uma dinâmica entre o sujeito e seu mundo real. Em vez de operações estatísticas, há uma colecta de dados subjectivos que demonstram percepções incontáveis.

E, por ter a participação activa dos sujeitos, através desta metodologia, é possível elencar sentimentos, olhares e comportamentos que outros tipos de pesquisa dificultariam a captação. Na decisão sobre qual tipo de metodologia qualitativa trabalhar, escolheu-se realizar grupos focais com questões abertas e não directivas discutidas no tópico a seguir, cujo interesse foca a perspectiva do grupo.

## **2.2. A técnica do grupo focal**

Por meio do grupo focal visou-se reunir os pais e professores para que pudessem abordar possibilidades, discutindo questões relacionadas ao objecto de pesquisa, no caso o papel da família na educação dos Filhos. O objectivo do trabalho foi discutir questões como: Conhece as actividades oferecidas pela escola aos alunos? Sem ser para reuniões com que frequência vai à escola do seu Filhos/encarregado de educação? Participa nas reuniões para as quais é convocado? Tem conhecimento do Regulamento Interno da Escola?

O debate propiciado pelas questões apresentadas foi o ponto central da abordagem que não objectivou a resposta directa das perguntas, mas a discussão aberta e ampla em que a interacção e a troca de ideias prevaleceu.

A técnica do grupo focal foi a escolhida como forma de aprofundamento para a compreensão dos sujeitos envolvidos e por oferecer flexibilidade na compreensão das questões, uma vez que os pais poderiam solicitar auxílio à pesquisadora facilitadora para que esta pudesse explicá-las com clareza.

### **2.2.1. Metodologia**

Pesquisa bibliográfica “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados actuais e relevantes relacionados com o tema” MARCONI e LAKATOS, (2010:25).

Os procedimentos metodológicos procuram explicar a realização da pesquisa e permitem a “obtenção do conhecimento por meio da aplicação do método e técnicas, que garantem a legitimidade do saber obtido”. Assim, pretende-se com esta parte apresentar o percurso metodológico que irá guiar o presente trabalho. SALVADOR (1982:47).

No presente trabalho fez-se, uma pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica concentrou-se na consulta e discussão de diversas obras que se debruçam sobre o papel da família na educação dos Filhos. Com base no modelo de análise construído à luz da pesquisa bibliográfica fez-se o estudo de caso na perspectiva de recolher localmente subsídios em relação ao objecto de pesquisa.

Na recolha de dados para o estudo do caso optou-se pela técnica de observação directa. Como amostra escolheu-se aleatoriamente quatro turmas da Escola Primária do 1º e 2º Graus de

Mudada, para permitir a realização de comparações sobre o entendimento da matéria. Os professores forneceram informações relevantes, uma vez que lidam diariamente com este comportamento dos alunos. A informação colectada foi tratada de forma imparcial e a luz da bibliografia existente e acessível sobre a matéria.

Neste ponto é trazido o caminho a percorrer na materialização do presente trabalho fazendo relevo as escolhas das técnicas e dos processos empregues na pesquisa para a formulação deste trabalho, LAKATOS e MARCONI (2003:75), afirmam que a metodologia da pesquisa deve abranger maior número de itens e, pois deve responde, a um só tempo, às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? e Quanto? Para que a pesquisa consiga consagre-se científica.

No entanto, que Para FONSECA (2002) citado por GERHARDT e SILVEIRA (2009:98), definem métodos como organização, e logos como estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizado para fazer uma pesquisa científica. Para tal, a seguir são mostradas: as escolhas metodológicas, o desenho da pesquisa, os procedimentos de colecta e de análise e os cuidados empreendidos neste trabalho.

### **2.2.2. Métodos e Técnicas**

Como elucidam as autoras GERHARDT e SILVEIRA (2009:56), a colecta de dados compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados colectados.

CRESWELL (2007:75) diz que os passos da colecta de dados incluem estabelecer as fronteiras para o estudo, colectar informações através de observações e entrevistas desestruturadas (ou semiestruturadas), documentos e materiais visuais, bem como estabelecer o protocolo para registar informações. Os procedimentos de colecta na pesquisa qualitativa envolvem quatro tipos básicos. Que segundo este autor fazem parte: observação, a entrevista, documentação e o material audiovisual.

1. Observações, na qual a pesquisadora tomou notas de campo sobre comportamento e actividades das pessoas no local de pesquisa.
2. Nas entrevistas, a pesquisadora conduziu entrevistas face a face com os participantes.

3. Colectar de documentos como actas de reunião da turma, relatórios dos professores e registos dos alunos com algum comportamento não desejável.
4. Pesquisa em material de áudio e visual. Esses dados têm a forma de fotografias, objectos de arte, fitas de vídeo ou qualquer forma de som.

Segundo GUERRA (2014:63), na pesquisa qualitativa, a colecta de dados é a garantia do mergulho em profundidade no tema de interesse.

A presente pesquisa, foi dominada pelo uso da entrevista aplicando a técnica de entrevista semiestruturada, pois, a entrevista no seu modo geral possibilitou averiguar os fatos ocorridos; conhecer as opiniões das pessoas sobre os fatos; conhecer o sentimento das pessoas sobre o fato ou seu significado para ela; descobrir quais foram, são ou seriam as condutas das pessoas, sejam elas passadas, presentes ou planejadas (futuras) e descobrir factores que influenciam os pensamentos, sentimentos ou acções das pessoas.

A escolha por entrevista semiestruturada, justifica-se pelo facto de este subtipo de entrevista proporcionar maior possibilidade de entendimento das questões a estudar, uma vez que permitiu não somente a realização de perguntas que são necessárias à pesquisa, mas também relativização dessas perguntas, dando liberdade ao entrevistado e a possibilidade de surgir novos questionamentos não previstos pela pesquisadora, o que ocasionou uma melhor compreensão do objecto em questão.

### **2.3. Instrumentos de recolha de dados**

Segundo LAKATOS e MARCONI (2003:76), dizem que esta é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas seleccionadas, a fim de se efectuar a colecta dos dados previstos.

#### **2.3.1. Observação**

Segundo LAKATOS e MARCONI (2003:68), observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenómenos que se desejam estudar.

Assim como a técnica de entrevista, a observação exige um contacto face a face da pesquisadora com o seu objecto de estudo. Da mesma forma que ocorre com as entrevistas, no caso da observação, não será o número de observações realizadas, que define a credibilidade dos dados

de uma pesquisa, mas sim a profundidade e a amplitude alcançadas ao longo do processo de colecta de dados, GUERRA, (2014:54).

### **2.3.2. Questionário**

Questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, a pesquisadora envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo, LAKATOS e MARCONI, (2003:68).

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

#### **2.3.2.1. Pesquisa documental**

E a pesquisa documental, segundo FLICK, (2009:77) serve como uma forma de contextualização da informação, sendo analisados como “dispositivos comunicativos metodologicamente desenvolvidos na produção de versões sobre eventos”.

Para a mesma fonte, pesquisa documental é oferecida como mais uma técnica de colecta de dados além da entrevista e da observação que permite, num estudo qualitativo colectar dados já existentes e grafados em documentos textuais ou em imagens.

No entanto GIL (2008:32), diz que esta é uma técnica de colecta de dados em que difere-se de outras, pois, a pesquisadora não entra em contacto com as pessoas, obtendo, então, de forma indirecta, mas que pode fazer o pesquisadora reduzir o tempo de pesquisa e constrangimentos ao procurar interlocutores para entender a matéria de pesquisa.

### **2.4. População e amostra**

De acordo com RUDIO (1997:50), população-alvo constitui a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características, dentro de uma unidade geográfica, definidos para o mesmo estudo.

No caso específico da nesta pesquisa que é composta por professores, alunos e encarregados de educação, foram o nosso público-alvo professores da 1ª a 7ª classe. Em conformidade a esta realidade, os encarregados inqueridos são dos alunos destas classes. Em termos numéricos, na escola existem 15 turmas da 1ª classe a 7ª classe. Nestas classes os alunos, professores foram

seleccionados aleatoriamente isto aconteceu também para os pais e encarregados de educação dos alunos destas turmas.

### 2.4.1. Amostra

Amostra constitui uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo populacional LAKATOS e MARCONI, (2001:186).

Para esta pesquisa, usou-se a amostragem por acessibilidade ou conveniência, que consistiu em seleccionar intervenientes (professores, alunos e encarregados de educação), sendo estes os que contribuem e acompanham o dia-a-dia das actividades da escola. No que diz respeito a amostra, foi constituída por 20 (vinte) encarregados de educação, 8 (cinco) professores do e 20 (vinte) alunos.

Tabela 1: Características dos Entrevistados

Professores			Pais e encarregados			Alunos			Total			% da Amostra		
H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
3	5	8	8	12	20	11	9	20	22	26	48	46%	54%	100%

## **CAPÍTULO III**

### **III. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

Neste capítulo fez-se a análise dos dados relacionando a teoria dos capítulos anteriores em relação ao diálogo apresentado pelos pais, professores e alunos. O objectivo foi discuti-las perante as categorias levantadas em relação à questão central desta pesquisa: o olhar dos pais e professores sobre a *educação dos Filhos na escola primária do 1º e 2º Graus de Mudada, no distrito de Chibuto*, subdividida em quatro questões para os pais e encarregados de educação e quatro questões para os professores.

Nos inquéritos questionados, os procedimentos utilizados na sua análise, foram a contagem de todas as respostas, tendo estas sido quantificadas através de uma grelha, de modo a construir e a analisar todos os dados disponibilizados nos inquéritos, através de gráficos individualizados para cada questão. Os inquéritos são construídos por questões de resposta fechada, tendo apenas quatro questões de resposta aberta.

Na opinião de LAKATOS e MARCONI, (2002:192). Os inquéritos constituem uma forma rápida e relativamente barata de recolher um determinado tipo de informação, partindo do princípio de que os inquiridos são suficientemente disciplinados, abandonam as questões supérfluas e avançam para a tarefa principal.

Todos os questionários foram entregues aos educandos que posteriormente entregaram aos seus encarregados de educação para responderem de forma anónima e verdadeira aos mesmos. Os professores recolheram todos os inquéritos, das suas respectivas turmas, tendo-me sido entregues no momento da sua entrevista. Os professores entrevistados, foi de forma aleatória não obedecendo nenhum critério.

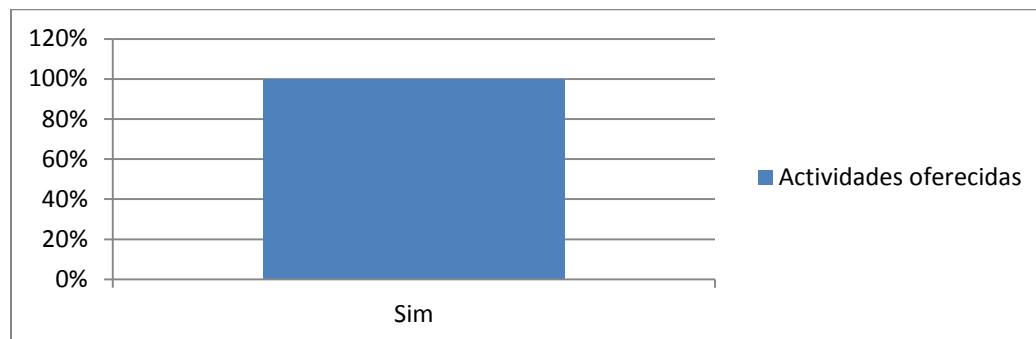
Como se referenciou na metodologia, os inquéritos foram dirigidos aos professores e encarregados de educação e deste modo formulou-se dois grupos de questões em que cada grupo de questões contém quatro (4) questões.

#### **3.1. Inquérito dirigido aos encarregados de educação**

Neste grupo de questões dirigidas aos encarregados de educação, foram elaboradas com o intuito de perceber qual é o seu nível de envolvimento na vida dos alunos na escola pelo facto destes

não terem que ser agentes passivos na educação dos alunos. É de salientar que estas estão agrupadas em um grupo de 4 questões que ajudaram a perceber o problema da pesquisa.

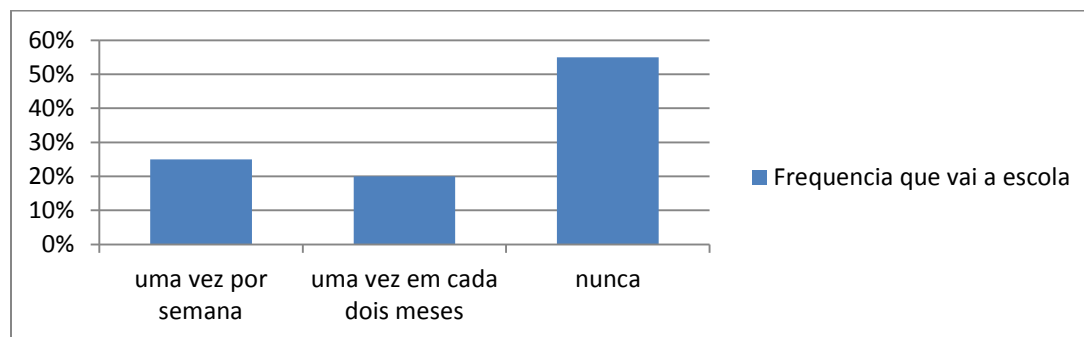
**Questão 1:** Conhece as actividades oferecidas pela escola aos alunos?



**Fonte:** Autora, 2020.

Os encarregados de educação, quando questionados acerca do conhecimento que eles têm das actividades que a escola oferece aos alunos, responderam todos de forma positiva dizendo que sim. Todos os vinte (20), encarregados de educação correspondendo a 100%, dizem conhecer as actividades oferecidas pela escola aos alunos. Esta informação demonstra interesse dos pais e encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos, pode demonstrar ainda o crescente interesse, que com o passar dos anos, é mais acentuado, devido ao facto de existir uma comunidade académica mais aberta ao exterior e existir uma maior divulgação de todas as actividades desenvolvidas ao longo do ano lectivo, e que poderá envolver não só alunos e professores como poderá englobar ainda os pais e todos os encarregados de educação dos alunos das classes iniciais desta escola.

**Questão 2:** Sem ser para reuniões com que frequência vai à escola do seu Filhos/encarregado de educação?

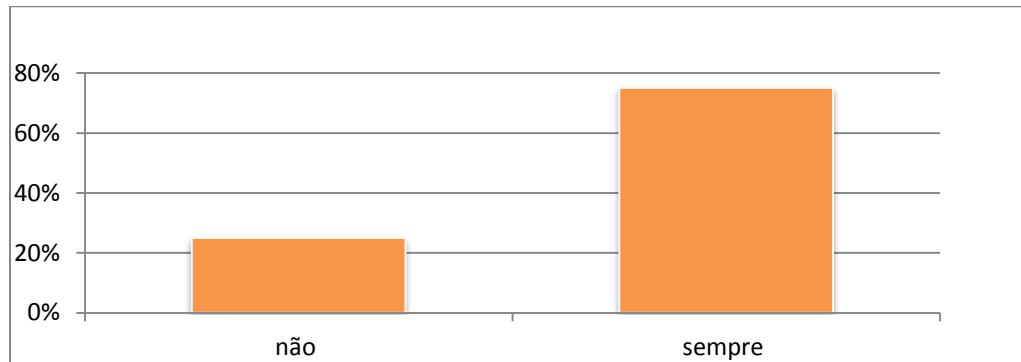


**Fonte:** Autora, 2020.

Nesta segunda questão, os encarregados de educação dividiram as suas opiniões sobre a sua ida a escola sem ser para reuniões. E dos vinte (20) inquiridos vinte, onze (11) correspondente a 55% disseram que não se fazem presentes a escola sem que seja para reuniões entretanto, cinco (5) correspondente a 25% disseram que vão a escola uma vez por semana, e os restantes quatro (4) correspondente a 20% disseram que vão a escola uma vez em cada dois meses

Desta forma, podemos perceber que todos os encarregados de educação a maioria quase não se faz presente a escola para saber da situação dos seus Filhos a não ser nas reuniões estes dados são preocupantes pois, eles deixam a responsabilidade da educação dos educandos na responsabilidade dos professores.

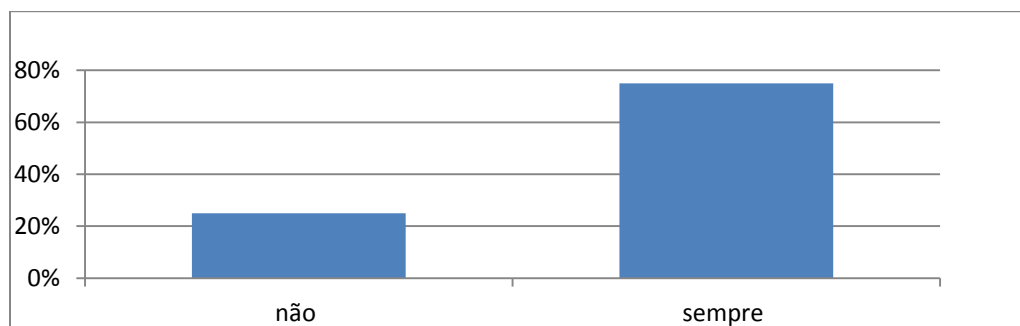
### Questão 3: Participa nas reuniões para as quais é convocado?



**Fonte:** Autora, 2020.

Na questão 3, mais uma vez os encarregados de educação dividiram opiniões pois, nem todos participam nas reuniões feitas na escola. Dos vinte (20) inqueridos, quinze correspondentes a 75% disseram que sempre participam nas reuniões convocadas pela escola e os restantes cinco (5) que correspondem os 25% disseram que não participam nas reuniões. Como justificativa às ausências, dizem que há dias em que se ausentam por motivos de trabalho, o fato de os educandos viverem com os avós e estes não conseguem fazer-se presente na escola.

#### Questão 4: Tem conhecimento do Regulamento Interno da Escola?



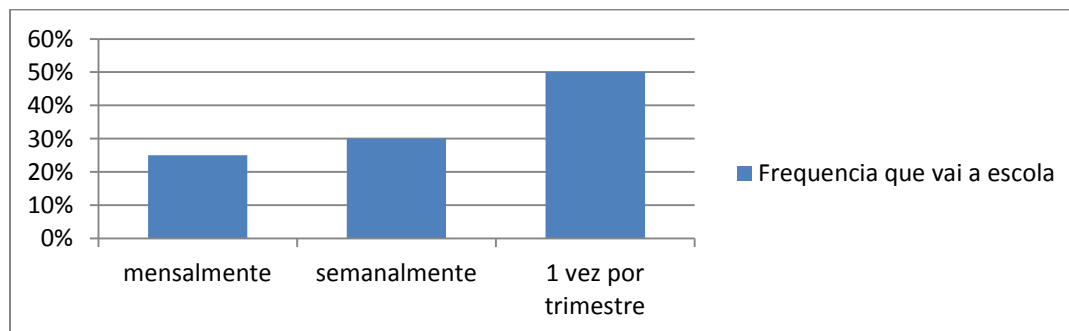
**Fonte:** Autora, 2020.

Nesta questão sobre o conhecimento do regulamento interno da escola, os encarregados de educação dividiram as suas opiniões de acordo com a terceira questão. E destes 75% correspondentes a quinze (15), disseram que não conhecem o regulamento interno da escola. Os restantes 25%, que correspondem os outros cinco (5) disseram que sim conhecem o regulamento interno da escola.

### 3.2. Inquérito dirigido aos professores

O inquérito dirigido aos professores, foi elaborado com o intuito de perceber dos professores qual é o nível de relação que existe entre eles e os encarregados de educação. Estas questões são fechadas, isto é, de escolha múltipla com posterior justificação da escola das opções propostas no inquérito.

#### Questão 1: Com que frequência é efectuada a comunicação entre a escola e a família?



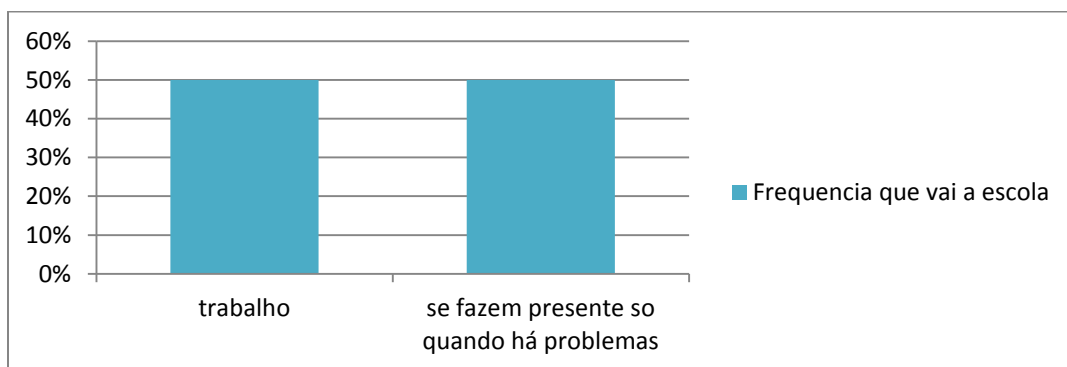
**Fonte:** Autora, 2020.

Na primeira questão deste grupo, os professores dividiram as suas opiniões sobre a frequência da comunicação entre a escola e a família em que quatro (4) professores correspondentes a 50% disseram que existe comunicação só uma vez por trimestre, enquanto 37%, correspondente a três

(3), professores disseram que a comunicação é feita semanalmente e os restantes 13%, correspondente a um (1), professor disse que fazem a comunicação mensalmente.

Os professores ao expressarem o seu nível de comunicação com a comunidade dividiram opiniões pelo facto destes terem alegado que os encarregados de educação não se fazem presente na escola a não ser só para reuniões trimestrais. Os outros professores disseram que nas reuniões de divulgação de resultados apelam aos encarregados de educação para que estes possam se fazer presente a escola para que acompanhem de perto a evolução e a resolução de alguns problemas sociais e escolares que os alunos possam ter, como por exemplo, falta de material escolar, mau comportamento, indisciplina e muito mais.

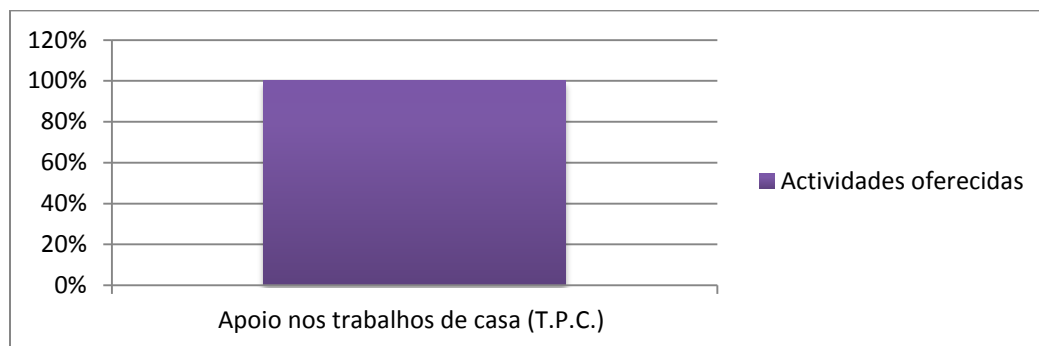
**Questão 2:** Na sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos encarregados de educação na escola?



**Fonte:** Autora, 2020.

Nesta questão, os professores dividiram-se em dois grupo em que 50%, correspondente a quatro (4), professores disseram que, o que dificulta a presença dos pais na escola é a questão de trabalho e os outros quatro (4) professores que fazem a outra metade ou os 50%, disseram que o que está por detrás dessa dificuldade é que só esperam ser chamados quando há problemas. Estas dificuldades são expressas porque em Chibuto muitos pais e encarregados de educação não se encontram a trabalhar na vila, muito deles encontram-se na África do sul e quase que não vem para escola deixando os alunos na responsabilidade dos avós e estes tem dificuldades de se fazer presente na escola pela idade e esperando só reuniões oficiais da escola.

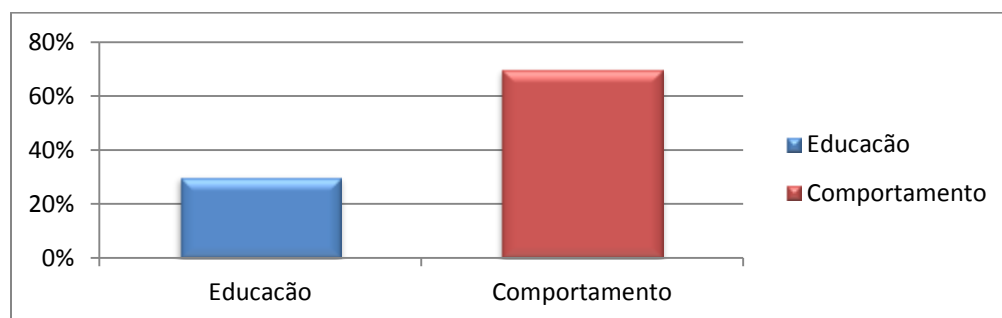
**Questão 3:** Que tipo de acompanhamento/aconselhamento acha que os pais devem dar ao seu educando?



**Fonte:** Autora, 2020.

Na terceira questão, sobre o acompanhamento ou aconselhamento a dar aos encarregados de educação os professores inquiridos foram unânimes em responder que o melhor que os encarregados podem fazer é apoiar nos trabalhos de casa (T.P.C.). Pelo facto de muitos encarregados não se fazerem presente na escola, é importante que estes façam o acompanhamento dos alunos em casa para que eles possam perceber mais a matéria em contexto extra-escolar.

**Questão 4:** Que tipo de aconselhamento extra pedagógico considera importante para que os alunos estejam sempre dispostos a aprender?



**Fonte:** Autora, 2020.

Nesta questão, os professores dividiram opiniões em que 63%, correspondentes a cinco (5), professores, disseram que com a crescente dinâmica da vida os encarregados devem falar com os educandos sobre os comportamentos que os alunos devem pautar na sociedade. A outra dos professores correspondente a 37%, ou os outros três (3) disseram que devem falar da educação que engloba os modos, questões escolares e sobre o percurso quotidiano, a nova dinâmica da

vida. A Família é, o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa.

Ao longo de todo o estudo, a relação que se pode verificar entre a escola e a família, é que existe uma ligação pouco desenvolvida, pouco explorada, apesar de nos inquéritos respondidos pelos encarregados de educação, considerarem ser importante e fundamental o seu envolvimento e participação na educação dos seus Filhos em todos os níveis de ensino. O que acontece muitas vezes é que existe alguma falta de comunicação entre a própria escola e a família, o que leva a um distanciamento cada vez maior.

A participação dos pais é tida, como um assunto um pouco ambíguo, visto que apesar de alguns professores acharem que os pais não se envolvem tanto quanto deveriam, outro consideram que os pais deveriam, sim, participar na vida escolar dos educandos, mas apenas em questões que dizem respeito directamente aos alunos.

## CONCLUSÃO

Finda a pesquisa, podemos concluir que existe, na literatura sobre a relação escola-família, uma tendência para contrabalançar as exigências dos pais com os interesses profissionais dos professores. A escola deve responder melhor às necessidades e interesses dos pais. No entanto, os pais/encarregados de educação também devem ter um papel mais significativo. Neste sentido também devemos querer ter pais mais responsáveis e informados.

Ao longo do estudo, fomos verificando que, para estes professores e directores de turma era essencial, compreenderem e perceberem como se ajustava a turma à realidade escolar, e como os seus encarregados de educação encaravam esta situação de existir uma maior e aberta proximidade entre as famílias, professores e escolas.

Envolver os pais e encarregados de educação em actividades desenvolvidas em casa, com o propósito de ajudar de uma forma mais benéfica os seus educandos. Para que os pais consigam ajudar os Filhos nas actividades escolares, tais como os trabalhos de casa, é necessário que os professores os informem acerca da situação dos seus educandos. Só conseguirão ajudar plenamente e utilmente os seus educandos se o seu objectivo for o de os monitorizar e os encorajar para todo o tipo de trabalho que é desenvolvido na escola e mais especificamente na sala de aula. Ou seja, os professores e os pais/encarregados de educação poderão construir aqui uma forte aliança sob a forma de reforçar o trabalho de uns e de outros tendo mais probabilidades de estabelecerem uma relação de confiança e um clima de cooperação.

Porém, não existe uma fórmula mágica para se efectivar a relação família/escola, pois, cada família, cada escola vive uma realidade diferente. Igualmente, a interacção família/escola se faz necessário para que ambas conheçam suas realidades e construam colectivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a Família e a Escola.

Quanto aos objectivos, verificamos que alcançamos todos eles ao longo do trabalho; demos a nossa contribuição para boa interacção na relação existente entre a família e a escola; caracterizamos a constituição do papel da família e da escola; propusemos as técnicas e estratégias de inteiração para o melhoramento das relações entre a família na educação dos

Filhos e identificamos o posicionamento da família em relação a escola e os processos de aprendizagem dos Filhos.

## **SUGESTÕES**

O papel da família e da escola se complementam nesta mesma função, quando existe uma colaboração, uma ajuda, inteiração, não só no desenvolvimento da escola, mas também na formação da pessoa humana, na autoconstrução da mente, da cidadania e da sociedade em geral.

- Nas relações entre a Família e a Escola devem existir atitudes que dêem lugar a uma parceria onde reine, o diálogo, o respeito, a verdade e a tolerância, a ser desenvolvidos como tendo um único objectivo, a finalidade educativa e o bom desenvolvimento e crescimento dos alunos.
- Um alargamento de horário para as horas das reuniões de final de trimestre, pois, as horas a que estas se realizam, não têm uma comparência dos pais, devido ao seu horário de saída do emprego. É fundamental que se faça justificativa a esta proposta, pois, muitas vezes, os pais como não conseguem sair do seu local de trabalho mais cedo, acabando mesmo por pôr um pouco de parte a vida académica dos seus educandos.
- Promoção da comunicação entre a escola e a família onde se estabeleça sistemas de comunicação bilateral, procurando disponibilizar canais de comunicação diversos (reuniões de pais, reuniões individuais com a família, contactos telefónicos) para que, se consiga alcançar um maior número de famílias.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ALARCÃO, M. *(des) equilíbrios familiares*. Coimbra, 2006.
- ARROTEIA, Jorge Carvalho, *Análise da Educação, Indicação e Conceito*, Robles, 1991.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz, *O que é participação?* São Paulo, 1983.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, *O que é educação*. São Paulo, 2005.
- \_\_\_\_\_, Carlos Rodrigues, *O que é educação?* São Paulo, 1982.
- CERVO e BERVIAN, *Metodologia de Trabalho Científico*, Rio de Janeiro, 2002.
- CRESWELL, John W. *Projecto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Projecto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre, 2010.
- DEMO, Pedro, *Participação é conquista*, São Paulo, 2001.
- DURKHEIM, Émile, *Educação e sociologia*, São Paulo, 1978.
- EVANGELESTA, F; Gomes, P. De T. (orgs), *Educação para o pensar*. Campinas, 2003.
- FALCÃO, Djalma, *Desafio da família: como formar líderes*, In *Revista da Escola de Pais nº28. Seccional de Salvador, Desafios da família*, Salvador, 2007.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*, Porto Alegre, 2009.
- FREIRE, J. *Desporto escolar – uma possível estratégia no combate ao insucesso escolar*. Vila real. Tese de mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2010.
- GIL, António Carlos, *Métodos e Técnicas de Pesquisa: Pesquisa Social*, São Paulo, 1999.
- \_\_\_\_\_, *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. São Paulo, 2008.
- \_\_\_\_\_, *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo, 2010.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte, 2014.
- HEIDRICH, *A Escola da família*, Revista Nova Escola/Guia do Ensino Fundamental, São Paulo, 2009.
- IPLING, Jürgen – Heinz, *Vocabulário Fundamental de Pedagogia*, São Paulo, 1974.
- LAKATOS e MARCONI. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade, *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos*, São Paulo, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos, *Didáctica*, São Paulo, 1991.
- \_\_\_\_\_, *Didáctica*, São Paulo, 1992.
- \_\_\_\_\_, *Didáctica*, São Paulo, 1994.

- \_\_\_\_\_, *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo, 2002.
- MALDONADO, Maria T. *Comunicação entre pais e Filhos: a linguagem do sentir*. São Paulo, 1997.
- MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria, *Metodologia Científica*, São Paulo, 1991.
- \_\_\_\_\_, *Técnicas de pesquisa, planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*, São Paulo, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, 1994.
- MORAES, Maria Cândida, *Paradigma Educacional Emergente*, Papyrus, 1997.
- OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. *Um apanhado teórico - conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características*. Educação, Cultura, 1982.
- OLIVEIRA, Sidney Nilton, *Família e educação Escolar no contexto neoliberal*, Revista da FAEEBA/Universidade do estado da Bahia, Faculdade de educação do Estado da Bahia Salvador, 1999.
- PALATO, Amanda, *Sem culpar o outro*, Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental, São Paulo, 2009.
- PAROLIM, Isabel. *As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares*. Fortaleza, 2003.
- PERRENOUD, Philippe, *Dez novas competências para ensinar/ trad. Patricia Chittoni Ramos*, Artes Médicas do Sul, Porto Alegre, 2000.
- PRADO, Danda, *O que é família*. São Paulo, 1981.
- RUDIO, D. A. *Metodologias Científicas*. Lisboa, 1997.
- SILVA, Aida m. Monteiro, *Da didática em questão às questões da didática*. Candau, Vera Maria (org) didática, currículo e saberes escolares x endipe. Rio de Janeiro, 2002.
- TEDESCO, J.C. *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo, (2002).
- TEIXEIRA, Elenaldo Celso, *Sociedade Civil e participação cidadã no poder local*, Edufba Salvador, 2000.
- TIBA, Içami, *Disciplina, limite na medida certa*, São Paulo, 1996.

# APÊNDICES

## **APÊNDICE 1**

### **UNIVERSIDADE A POLITECNICA**

#### **Roteiro entrevista dirigido aos encarregados de educação**

#### **Questionário**

1. Conhece as actividades oferecidas pela escola aos alunos?
2. Sem ser para reuniões com que frequência vai à escola do seu Filhos/encarregado de educação?
3. Participa nas reuniões para as quais é convocado?
4. Tem conhecimento do Regulamento Interno da Escola?

Elisa Abrão Nhambio

---

## APÊNDICE 1

### UNIVERSIDADE A POLITECNICA

#### Roteiro do Inquérito dirigido aos professores

#### Questionário

1. Com que frequência é efectuada a comunicação entre a escola e a família

- a) Diariamente \_\_\_\_\_ ( )
- b) Semanalmente \_\_\_\_\_ ( )
- c) Mensalmente \_\_\_\_\_ ( )
- d) Uma vez por trimestre \_\_\_\_\_ ( )
- e) Uma vez por ano \_\_\_\_\_ ( )

2. Na sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos encarregados de educação na escola?

- a) Trabalho \_\_\_\_\_ ( )
- b) Pouca tradição participativa \_\_\_\_\_ ( )
- c) Horários das actividades/reuniões \_\_\_\_\_ ( )
- d) Dificuldade de transporte \_\_\_\_\_ ( )
- e) Falta de interesse pela vida escolar do Filhos/educando \_\_\_\_\_ ( )
- f) Considera que é a escola que deve resolver os problemas \_\_\_\_\_ ( )
- g) Só serem chamados quando há problemas \_\_\_\_\_ ( )

3. Que tipo de acompanhamento/aconselhamento acha que os pais devem dar ao seu educando?

- a) Construir e vigiar os horários \_\_\_\_\_ ( )
- b) Apoio nos trabalhos de casa (T.P.C.) \_\_\_\_\_ ( )
- c) Pedir para contar o que fizeram no dia-a-dia \_\_\_\_\_ ( )
- d) Estar sempre presente no dia-a-dia do educando apesar de lhe dar espaço \_\_\_\_\_ ( )

4. Que tipo de aconselhamento extra pedagógico considera importante para que os alunos estejam sempre dispostos a aprender?

- a) Educação \_\_\_\_\_ ( )
- b) Saúde \_\_\_\_\_ ( )
- c) Alimentação \_\_\_\_\_ ( )
- d) Comportamento \_\_\_\_\_ ( )

Elisa Abrão Nhambio

---

# **ANEXOS**



Foto 1: Vista de salas de aula



Foto 2: Vista do Bloco Administrativ

